Num. 32.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 7 de Agoſto 1787.

CONSTANTINOPLA 12 *de Junho.*

VErificão-ſe inteiramente as ultimas novas do *Egypto*, que mencionão haver o *Capitão Baxá* ganhado por fim huma completa victoria contra os Chefes rebeldes. Por ora não ſe ſabe de certo quando elle aqui voltará: os ſeus partidiſtas aſſegurão que não póde tardar para vir gozar das honras, de que ſe tem feito tão benemerito; aquelles porém que tem intereſſe em conſervallo longe da Corte, fazem todo o poſſivel para retardar a ſua vinda.

Falla-ſe muito em haverem as Tropas do *Grão-Senhor* completamente triunfado contra as do Baxá de *Scutari*: dizem que no campo da batalha ficárão 20𐆖 homens mortos, cujo numero ſem dúvida he muito exaggerado.

ITALIA.

Napoles 26 de Junho.

A fragata a Santa *Dorothea* voltou ha pouco d'*Argel*, aonde tinha ido com o navio o S. *Joaquim*. Depois de terem alli deſembarcado o dinheiro para o reſgate dos cativos, os ditos vaſos ſe tornárão a fazer á véla, e ſe ſeparárão em *Minorca*, encaminhando-ſe então o ſegundo para *Malta*, aonde leva a D. *João Thomaz*, o qual deve fazer alli quarentena. Eſte Commiſſario de S. M., não havendo podido concluir a paz, ſe embarcou no dito navio ao tempo que acabava a tregua.

As duas fragatas, que com outras tantas corvetas tinhão ido buſcar a *Liorne* os 194 cativos, que ſe reſgatárão em *Argel*, já voltárão a eſte porto. O regozijo dos ditos individuos (cuja liberdade he devida á beneficencia do noſſo Auguſto Soberano) e a dos ſeus parentes, que forão recebellos ao deſembarque, ſubminiſtrárão huma ſcena bem pathetica.

Roma 28 de Junho.

O Tribunal da *Rota* julgou ha pouco definitivamente a Cauſa tão celebre, e ha tanto tempo agitada, da Doação feita á Familia Papal por D. *Amanzio Lepri*, e revogada depois pelo meſmo, pouco antes da ſua morte. A ſentença não foi favoravel ao Sobrinho do Santo *Padre*; porquanto a Doação ſe houve por nulla, e os bens do defunto forão adjudicados á Herdeira *Lepri*, actualmente Princeza *Altieri*. Toda eſta capital applaudio muito a dita Sentença, a qual ſerá hum monumento duravel da inteireza incorruptivel, e inalteravel do Tribunal da *Rota*, que não ſe moſtrou menos ſuperior ao receio, e á eſperança, do que aos artificios da intriga, e ſeducção.

Milam 28 de Junho.

O Arquiduque *Fernando*, e a Arquiduqueza ſua eſpoſa ſe reſtituírão a eſta cidade ſabbado paſſado da viagem que fizerão a *Parma* e *Modena*. SS. AA. eſtiverão tres dias na ſegunda das ditas cidades com o Duque de *Modena*, pai da Arquiduqueza.

Liorne 29 de Junho.

Nas ultimas cartas particulares d'*Argel* ſe lem as ſeguintes particularidades: « O eſtado em que eſte paiz ſe acha continúa a dar bem que recear. Varias Potencias *Chriſtans* ſe propõem vingar os frequentes inſultos feitos ás ſuas bandeiras, e ameação a noſſa Regencia com huma guerra, que póde ſer-lhe funeſta, por não dever eſperar protecção das Nações com quem os ſeus corſarios não tem contem-

po-

porizado ; por quanto estes , ha algum tempo a esta parte , atacão indistinctamente quantos navios encontrão. Ainda vamos experimentando os tristes effeitos da peste ; e estes são tanto mais fataes por se não applicar preservativo algum para os prevenir , nem remedio de qualidade alguma , huma vez que o mal sobrevem. As duas terças partes do armamento , que ultimamente sahio a corso , tem perecido , e huma porção do mesmo se vio obrigada a voltar ao porto por não ter gente para manobrar , nem para combater. Hum dos nossos corsarios , havendo tomado huma embarcação *Portugueza* que conduzira a *Tanger* , foi compellido pelo Imperador de *Marrocos* a restituilla , e a ficar naquelle porto por espaço de 24 horas , depois da preza ter sahido. O Dei ficou muito pouco satisfeito com esta noticia ; mas tomou o partido de não se queixar , receando trazer sobre si 60☩ *Mouros* , os quaes se achão promptos a descer os montes á primeira ordem do Imperador. »

HAIA 12 *de Julho*.

O dia 6 do corrente era o que os Estados de *Hollanda* tinhão aprazado para a resolução que se devia tomar em consequencia da proposição da cidade d'*Amsterdam* , para effeito de pedir a mediação do Rei de *França*. Dos 19 votos , que compõem a Assemblea , 12 se declarárão a favor da proposição , e nenhum lhe foi inteiramente contrario. O parecer d'*Amsterdam* puro e simples foi por tanto tomado , e a sua proposição se converteo em Resolução. No dia seguinte pela manhã se convocou huma Assemblea extraordinaria dos *Estados-Geraes* , na qual os Deputados de *Hollanda* significárão o desejo da sua Provincia , e convidárão a *Suas Altas Potencias* para submetter as differenças que dividem a Republica á mediação da *França*. Esta proposição foi tomada *ad referendum* por todas as Provincias.

Desde que começárão as nossas perturbações , apenas tem havido successo que os Escritores enfurecidos contra a Causa Republicana , com especialidade em *Alemanha* , hajão procurado desfigurar tanto com relações falsas, calumniosas, e cheias de má fé , do que a detença que se occasionou á vinda inopinada da Princeza d'*Orange* a *Hollanda*. Nada porém ha mais simples , mais natural , e mais justo , do que a requisição significada a S. A. R. pelos Representantes da Authoridade Soberana , para que suspendesse a sua viagem , pelo menos até que os Estados tivessem tempo de tomar as medidas necessarias para segurar a tranquillidade pública. Estamos bem certos que a animosidade dos ditos Escritores não poderá allucinar a parte illuminada da *Europa*. Com tudo o respeito que se deve a esta porção do Público , nos induz a polla em estado de julgar com conhecimento de causa. Para este effeito não receamos transcrever as proprias Cartas * da Princeza d'*Orange* sobre o expressado objecto. S. A. R. escreveo novamente de *Nymegue* huma Carta aos *Estados-Geraes* , e outra aos Estados de *Hollanda* , queixando-se de haverem *Suas Nobres e Grandes Potencias* approvado o modo com que procedêrão os seus Commissarios , quando rogárão a S. A. que suspendesse provisoriamente a sua vinda á *Haia* , sem , não obstante , expressar haver-se-lhe de sorte alguma faltado ao respeito. Havendo as sobreditas cartas sido dirigidas a semana passada á Assemblea dos *Estados-Geraes* , *Suas Altas Potencias* tomárão , com os votos de sinco Provincias , huma Resolução , pela qual significárão » que se achavão na justa e firme confian» ça de que os Senhores Estados de *Hol-* » *landa* e *West-Frise* se havião de prestar » devidamente ás instancias já feitas pela » sua illustre Assemblea em tres Cartas suc» cessivas , como tambem ás contidas na » Carta , que S. A. R. lhes escreveo , a fim » de prevenir , ainda a tempo , todas as *des-* » *graças* , que são de recear a este respei» to. » Não se póde facilmente dizer quaes são estas *desgraças* , que devem opprimir a *Hollanda* , por haver seguido hum proceder que a sua propria segurança , o perigo mais imminente , e a evidencia manifesta d'huma trama urdida para fazer que a repentina apparição da Princeza fosse o sinal da revolta , lhe prescrevião indispensavelmente. Nada prova melhor a

ne-

necessidade de similhante medida, que as novas que se vão recebendo da *Gueldre*, *Over-Yssel* e *Zeelandia*. Em *Zutphen*, *Arnhem*, e varias outras partes, os Cidadãos, conhecidos pela sua adhesão aos principios republicanos, se vem sacrificados á morte, ao saque, debaixo dos auspicios dos proprios Magistrados, que seguem o Partido *Stadbouderiano*. Os Militares, animados com o exemplo dos seus indignos Chefes, e a Plebe tendo da sua parte o apoio de Regentes, que são os primeiros em pôr o cocar d'*Orange* no chapéo, vão impunemente commettendo os excessos mais horriveis; e para lhos facilitar, vão-se tirando as armas aos bons Cidadãos. Esta pintura, por muito avivada que pareça, não he todavia mais que hum leve bosquejo do que se passa no nosso paiz. As atrocidades do Partido, que quer suster os interesses *Stadbouderianos* na *Gueldre*, não se podem comparar com aquellas a que o mesmo Partido ha pouco se abalançou na *Zeelandia*. A plebe, tendo da sua parte o maior numero dos Magistrados, manchou as ruas com o sangue dos infelices Cidadãos cruelmente assassinados. Deixamos para outra vez o transcrever algumas particularidades desta scena de rapina, mortandade, e carnagem.

BRUXELLAS 13 *de Julho*.

Foi prematura a noticia d'haver chegado a desejada confirmação do Imperador. A carta que os nossos Governadores Geraes ultimamente recebêrão, e que logo communicárão aos Estados, era do Principe de *Caunitz*, que nella significava a firme esperança em que estava de que o Imperador confirmasse as Resoluções de S. A. R.; mas que esta confirmação não podia ainda chegar, em razão da distancia em que S. M. I. se achava. A dita carta * ja aqui se fez pública.

LONDRES 6 *de Julho*.

No Palacio de *Windsor* se estão actualmente fazendo os preparativos necessarios para a recepção dos Principes, que se esperão do continente, e em cujo numero entra o Duque de *Yorck*.

Entre as medidas que agora concorrem para causar algum susto, se nota o haver-se já mandado fazer a revista das tropas da Marinha nas tres repartições de *Chatam*, *Portsmouth*, e *Plymouth*: o mappa do seu numero, e do estado em que se achão deve remetter-se ao Almirantado para 25 deste mez. A Junta da Artilheria tambem mandou ha pouco fretar hum certo numero de embarcações, as quaes devem ser empregadas em transportes por conta da mesma Junta.

As cartas de *Hull* referem algumas particularidades do desastre dos navios que perecêrão ultimamente nos mares de *Groenlandia*: o seu numero he de 13. Os gelos que fluctuão sempre naquellas paragens forão mais abundantes este anno que nos precedentes: elles se arremeçárão tão rapidamente contra os vasos que se perdêrão, que as esquipagens não pudérão tomar precaução alguma para os preservar: a gente só pode salvar a vida, precipitando-se, com huma velocidade, e huma resolução que só a desesperação póde inspirar, sobre os mesmos gelos, que em hum instante fizerão em pedaços as suas embarcações: e alli estiverão esperando os soccorros que podião prestar-lhes aquelles que, vendo a sua infelicidade, não a havião experimentado. A todos porém não aproveitárão estes soccorros; por quanto as esquipagens de quatro dos sobreditos vasos perecêrão por effeito do movimento rapido das montanhas de gelo que lhes servião de asylo, e que virando-se os deixárão sepultadas no mar.

PARIS 17 *de Julho*.

Aqui corre voz que S. M. *Britanica*, a pezar das sabias representações de Mr. *Pitt*, persiste em querer defender com armas a causa do Principe d'*Orange*. Mas ainda que se duvida muito que o Ministerio, e Parlamento deixem de se oppôr com efficacia a similhante resolução, a Corte de *Versalhes* parece estar agora determinada a proporcionar os soccorros na Provincia de *Hollanda*, tanto por terra como por mar, ás forças com que ousarem ameaçalla de paizes estrangeiros. Hum Corpo de 12[illegible] homens se acha ja

ci-

estabelecido sobre o *Meuse*; e falla-se que se vai estabelecer outro em *Dunquerque*. Estes acampamentos, como igualmente os preparativos que se tem feito nos nossos pórtos, não são mais que simples precauções d'huma Potencia, que, tendo os maiores motivos para vigiar sobre os interesses do seu Alliado, não póde permittir que hum Estado, a quem não assistem os mesmos direitos, queira intrometter-se em huma discusão, que lhe he absolutamente estranha. A fórma com que proceder o Gabinete de *S. James*, e o Partido na *Hollanda* que lhe he addicto, he só o que poderá decidir se a *França* deve figurar mais do que como huma simples Medianeira. As ordens mandadas a *Brest*, *Rochefort*, e *Toulon* são na realidade para se armarem nesses pórtos 25 náos, que, segundo as disposições hostis da *Inglaterra*, deveráõ sahir mais, ou menos cedo. Asseguráo tambem que o nosso Gabinete deliberára em aprompt ar daqui a alguns mezes 54 náos, no caso que a sobredita Armada não baste para conter a *Inglaterra* em huma neutralidade conveniente, como deseja observar a *França*. Duvida-se que a Corte *Britanica*, por mais que recorra ao rigoroso meio de prender gente para o serviço maritimo, possa armar hum maior numero de vasos. Assim por toda a parte lhe havemos de fazer rosto. Tambem se diz que visto costumar a *Inglaterra* apoderar-se de tudo quanto póde, antes de declarar a guerra, a *França* expedíra varias corvetas para advertir ás colonias *Francezas* e *Hollandezas* que estejão precavidas contra as hostilidades *Inglezas*; e hum navio, que partio para a *India*, levou ordem de fazer reforçar a guarnição de *Trinquemale* com parte dos 40 homens que se achão em *Pondicheri*. Segundo annuncia o correio do *Baixo Rheno*, S. M. *Prussiana* insiste em huma satisfação pública da parte da Provincia de *Hollanda* pelo pertendido insulto feito á Princeza d'*Orange*, e que para a obter mais promptamente fizera marchar já 500 homens debaixo do mando do General *Gaudi*: esta noticia porém não he ainda aqui muito acreditada. O que nos causa admiração, he o não haverem todos os expressados aprestos feito impressão alguma sensivel nos nossos fundos publicos, ao mesmo passo que os d'*Inglaterra* abatêrão consideravelmente á primeira idéa d'hum rompimento. Por tanto deve-se accrescentar que geralmente se assenta aqui, que tudo acabará com as referidas demonstrações, e com a despeza de 2 ou 3 milhões, que ellas nos devem custar.

Falla-se agora tambem em fazer intervir nas perturbações das *Provincias-Unidas* a Potencia, cujos preparativos bellicos erão o que mais excitava a fermentação. Até se diz que haverá brevemente em *Paris* hum Congresso composto dos Ministros das tres Cortes, que se interessão na sorte da Republica, e do *Stadhouder*. Pelo menos parece que o Conde de *Goertz* se espera aqui a cada momento.

LISBOA 7 *d'Agosto*.

S. M., por hum Alvará com data de 7 do mez passado, declarando, e reformando a Determinação da Lei de 10 de Novembro de 1772, que estabeleceo a collecta do Subsidio Litterario, ha por bem que os vinagres, e aguas ardentes, que se fizerem dos vinhos, que já forão collectados, não paguem segunda vez este subsidio; e que os vinhos verdes só paguem 120 reis por pipa: prescrevendo a formalidade dos Manifestos, legados e pensões deixadas para os Estudos: e impondo as penas contra as omissões, dólos, &c. Com o dito Alvará se publicárão as Instrucções de Regimento que a mesma Senhora approvou para a arrecadação da Collecta Litteraria nestes Reinos, Ilhas adjacentes, e Capitanias Ultramarinas.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49. Genova 685. Paris 436 a 434. Londres 67.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 10 de Agoſto 1787.

PETERSBURGO 15 de *Junho*.

ERa conſtante que a Imperatriz, ao voltar da *Crimea*, ſe propunha ir a *Moſcou*. Depois eſpalhou-ſe voz que S. M. intentava paſſar o reſto do verão, e talvez o inverno naquella cidade, aonde a Familia Imperial a devia ir encontrar: e que o Corpo Diplomatico alli havia de permanecer durante a eſtada da Soberana. Em quanto ſe não confirmão os expreſſados voatos, he certo pelo menos que os Grão-Duques *Alexandre* e *Conſtantino*, Netos de S. M., partirão daqui a 2 do corrente para a antiga Capital da *Ruſſia*, em cuja viagem devem gaſtar 15 dias: a ſua comitiva he conſideravel; e em cada pouſada ſe mandarão pôr 350 cavallos para ſeu ſerviço. Os ſeus Auguſtos pais os conduzirão até á primeira. O Feld Marechal Conde de *Romanzow* partio tambem para *Moſcou*, donde ſe propõe ir ás ſuas terras na *Ukrania* para alli viver, ſegundo o ſeu goſto, em ſocego, e retiro.

O noſſo Governo, que procura com toda a diligencia eſtabelecer o ſeu poder no *Mar Negro*, tem tambem formado o projecto de o extender, ſe for poſſivel, aos mares ſitos na outra extremidade do Imperio: e com eſte intuito mandou apromptar huma fragata de 36 peças, e tres embarcações de menor porte. O objecto deſta pequena Eſquadra ſerá em eſpecial o formar hum mappa das coſtas da *China* e *Japão*, ſondar, examinar, e formar depois hum mappa das de *Kamſchatka*, a fim de tornar a ſua navegação mais ſegura com novos deſcubrimentos, e procurar conhecimentos exactos ſobre aquella pouco frequentada parte do Mundo. A dita pequena Eſquadra ſe encaminhará pelo mar das *Indias*, e partirá em direitura de *Cronſtadt* para o Cabo de *Boa Eſperança*. O Capitão *Moulowsky*, que he quem a ha de commandar, foi a *Kiovia* receber as ſuas inſtrucções da Imperatriz em peſſoa.

ALEMANHA. *Vienna* 4 de *Julho*.

Sabbado 30 do mez paſſado o noſſo Auguſto Soberano com grande ſatisfação de todos os habitantes de *Vienna* ſe reſtituio a eſta capital da viagem que tinha feito a *Cherſon*, gozando de perfeita ſaude. No Domingo S. M., depois de ter aſſiſtido na Capella Imperial ao Culto Divino, deo audiencia a alguns Miniſtros eſtrangeiros, os quaes lhe preſentárão varios viajantes diſtinctos das ſuas reſpectivas Nações. No meſmo dia pelas 6 horas da manhã o Arquiduque *Franciſco* ſe poz daqui em caminho para dar hum gyro pela *Moravia* e *Bohemia*, viſitar as fortalezas daquelle Reino, e aſſiſtir ás evoluções das Tropas, que ſe achão juntas nos acampamentos de exercicio.

O noſſo Monarca na meſma noite do dia em que aqui voltou, teve huma larga conferencia com o Chanceller Principe de *Kaunitz*, a qual ſe ſuppõe relativa ao que tem acontecido nos *Paizes-Baixos Auſtriacos*: e he por eſte motivo que S. M. voltou, ſegundo parece, com maior brevidade.

O Arcebiſpo de *Ratisbona*, não adoptando as maximas dos Arcebiſpos Eleitores, no tocante á diſciplina Eccleſiaſtica, recorreo ao Nuncio Apoſtolico, que reſide em

Mu-

Munich, para que o Papa o preconize em Consistorio. Todos os Bispos d'*Alemanha* se inclinão a sostello, por não assentirem ao systema dos Eleitores Ecclesiasticos.

Francfort 6 de Julho.

Em huma carta d'*Oberhausen*, na *Austria* anterior, se lem as seguintes particularidades d'hum acontecimento, que houve no mez de Maio proximo passado perto de *Stadthausen*, no Bailiado de *Sprichingen*.

» Perto do lugar por onde passa o pequeno rio *Schlichem*, está huma cordilheira de montes chamada *Henberg*, huma parte da qual se separou ha 24 annos, e encheo no valle huma certa extensão de bosques, terras, e prados. A 14 de Maio proximo passado o mesmo monte se fendeo na parte superior, e dalli rolárão ao valle rochedos enormes de pedra calcar. Desde então tem cahido successivamente huma tal quantidade de terra, e pedras, que já cobre huma grande parte do bosque. Tem-se observado haver a terra abatido em meia hora 10 pollegadas: a 17 as fendas se prolongárão até á distancia de 20 passos arredado dos campos de *Stadthausen*. Os pobres habitantes se vem na maior perplexidade, temendo que daqui se siga a destruição dos seus campos, casas, e pessoas. »

HAIA 12 *de Julho*.

O Conselheiro Pensionario *van Bleiswyk* foi encarregado de participar ao Embaixador de *França* o haverem os Estados tomado a 6 do corrente a Resolução de invocar a mediação da *França*.

A 9 deste mez chegou aqui de *Nimegue* o Barão de *Thulemeier*, Enviado Extraordinario de *Prussia*; e depois de conferir com o Grão-Pensionario de *Hollanda*, e outros Ministros, entregou-lhes huma Memoria para os Estados desta Provincia, em a qual requer da parte do Rei seu Amo huma prompta, e pública satisfação pela offensa feita á Princeza d'*Orange* em detelia na sua viagem a *Haia*; e que sejão castigados os authores de similhante facto, qualificando-o de attentado. Não será difficil o dar huma resposta satisfactoria, e capaz de socegar aquelle Monarca, expondo com sinceridade as circumstancias, os motivos, e o verdadeiro estado das cousas. -- Na verdade que se ha de dizer, vendo que em quanto S. A. R. vem a *Hollanda* trazer a oliveira da paz, são saqueados, mortos, assassinados os infelices habitantes da *Gueldre* quasi á sua vista: e ao mesmo passo que huma palavra da dita Princeza, ou do *Stadhouder*, seu esposo, poderia atalhar estas crueis desordens, e esta carnagem, hum tal Barão *Heckeren* de *Zuideras*, Burgomestre de *Zutphen*, que consta ser-lhes inteiramente addicto, he o primeiro a pôr o laço côr de laranja no chapéo, e a dar desta sorte o final para hum saque geral. Os Militares, pagos para proteger os Cidadãos, e que forão seduzidos a desamparar as bandeiras de seu legitimo Soberano, entrão nas casas por força, destroem tudo quanto lhes cahe debaixo da mão, e tirão a vida a mulheres, a crianças sem defensa: e para tirar aos seus Concidadãos os meios de se opporem á tão inauditos estragos, mandão-lhes por huma Proclamação publicada em nome da Regencia, que entreguem as suas armas; e os proprios Militares do Partido *Stadhouderiano* são os que vão buscallas por força ás casas dos Cidadãos, ao toque do carrilhão da torre da Casa da Cidade, o qual, durante o saque, repete o som sabido da cantiga: *Guilherme de Nassau*, &c. A vista destes horrores commettidos pelo Partido *Stadhouderiano*, quem poderá reprovar a cautela com que os Estados prevenirão que elles se propagassem á sua Provincia, principalmente havendo todos os indicios de ser a apparição da Princeza o ponto dado para romperem em similhantes excessos aquelles, que já a esperavão para esse fim?

Dizem que a sobredita Princeza se acha agora em *Breda*, e que talvez tentará de novo vir aqui *incognita*. Este passo porém não he compativel, segundo parece, com a Memoria que assima se disse haver entregue o Enviado de *Prussia*, excepto

se

se ella tende tão somente a adormecer a vigilancia dos Estados. Pelo que póde succeder, tem-se dobrado as guardas, e piquetes nesta residencia.

A guarnição d'*Utrecht* havendo feito na noite de 7 de Junho huma sortida para fazer recuar os postos avançados do Exercito do Principe d'*Orange*, sahio bem desta empreza, não havendo tido mais que hum Cabo d'Esquadra morto: e voltou depois á cidade com o seu despojo. As Tropas *Stadhoudertanas* se senhoreárão na noite de 5 do corrente da pequena cidade de *Wyk-a-Duurstede*, a qual achando-se incapaz de se defender, se rendeo sem fazer a menor resistencia. Este extraordinario acontecimento, o qual annuncia designios ulteriores da parte do *Stadhouder*, causa huma grande sensação na cidade d'*Utrecht*, especialmente n'uma conjunctura em que era notorio que a Provincia de *Hollanda* tratava da pacificação geral, propondo recorrer á mediação d'huma Potencia amiga, e alliada.

Os Estados d'*Over Yssel* resolvêrão ultimamente suspender o Principe d'*Orange* dos seus cargos de *Stadhouder*, Almirante, e Capitão General daquella Provincia, não querendo da sua parte contribuir para os soldos correspondentes a estes tres cargos, em quanto S. A. não puzer termo ás suas pertenções, de que resultão tantas calamidades á Patria. Os ditos Estados escrevêrão ao mesmo tempo aos de *Frise* e *Groningue*, communicando-lhes individualmente todos os roubos, e crueldades commettidas em *Gueldre*, sendo os principaes réos os Regimentos de *Pletemberg* e *Sommerluten*, que erão pagos o primeiro pela Provincia de *Frise*, e o segundo pela de *Groningue*.

BRUXELLAS 13 de *Julho*.

Os mesmos Papeis publicos, que antes annunciárão falsamente a chegada da confirmação do Imperador, tornárão a enganar os seus leitores, annunciando que o dito Monarca havia reprovado a conducta dos Governadores Geraes. S. M. I. escreveo huma carta aos Estados de *Brabante*, declarando que nunca fora sua intenção alterar a constituição do Paiz: que he sua vontade que tudo fique suspenso, em quanto alguns Deputados dos mesmos Estados forem a *Vienna*, onde tambem se acharáõ os Governadores Geraes, para alli se consultar no melhor modo de reformar os abusos, e satisfazer ás queixas do Povo. Esta carta * dá todo o fundamento para socegar os animos, e confiar na justiça do Soberano.

LONDRES 28 de *Julho*.

O Decreto que o Rei de *França* passou, com data de 30 de Maio » para declarar » todos os pórtos, terras, estados, cidades, lugares, e rios do seu dominio na *Europa*, abertos desde já para os Vassallos *Britanicos* » tem causado a maior satisfação.

Mr. *Eden*, Ministro Plenipotenciario de S. M. *Britanica* na Corte de *França*, chegou aqui de *Paris* a 7 do corrente com a sua esposa. Consequentemente houve no dia seguinte na Secretaria de Mylord *Carmarthen* hum Conselho, cujo resultado se transmittio a S. M. a *Windsor*.

Ainda que da parte de *Inglaterra* se não tem accelerado os preparativos bellicos, nem tem havido alguma outra demonstração decisiva a favor do Principe d'*Orange*, as noticias que tem vindo, de que o Rei de *Prussia* já fizera marchar as suas Tropas para a *Hollanda*, bastárão para renovar o susto d'huma guerra imminente, na qual he impossivel que não sejamos comprehendidos. Os fundos publicos tornárão logo a baixar mais de 5 por cento; mas assim como esta baixa he hum sinal do perigo em que se acha a paz na *Europa*, tambem se anima de novo a esperança de que tudo se comporá sem guerra, vendo que os mesmos fundos tornão a subir: elles se achão actualmente assim: Banco 149 $\frac{1}{4}$. 3. p. c. conf. 71 $\frac{3}{4}$ a 71 $\frac{1}{2}$. Ind. sem preço.

PARIS 17 de *Julho*.

As Assembleas das Camaras do Parlamento vão continuando. O Edicto relativo ao

ao Papel sellado, que dizem comprehende 59 artigos, ainda se não registrou: e já a leitura delle tem causado grandes discussões. Muitos dos Vogaes se distinguirão por vehementes discursos, e parece que o Edicto se não registrará sem expressa ordem de S. M. Mr. *Pasquier*, Conselheiro do Parlamento, foi seguido no seu parecer pela maior parte dos votos: o dito Magistrado propoz que era preciso nomear Commissarios para fazer representações ao Soberano, tendentes a supplicar-lhe se dignasse communicar ao seu Parlamento o estado da receita, e despeza, da mesma sorte que o das refórmas, cuja execução fora promettida aos Notaveis, &c. Facilmente se entende que o Parlamento julga ter direito a rever tudo o que constituio o objecto das deliberações, e resoluções dos Notaveis. O sobredito Conselheiro fez huma reflexão, que causou grande sensação, maiormente por ser tão justa como nova. *Sempre se falla* (disse) *em igualar a receita á despeza; mas não se proporá nunca o igualar a despeza á receita?* Alguns votos não tendião a nada menos do que a rejeitar o dito imposto; mas não forão attendidos: e o parecer dos Principes, e Pares não foi favoravel a similhantes votos. O Conde d'*Artois*, Irmão do Rei, até foi de opinião » que o Parlamento não podia, nem tão pouco devia » pedir os mappas da receita, e despeza. » Brevemente saberemos se a Corte he da mesma opinião. Mas entretanto a decisão contraria do Parlamento nos annuncia sessões ainda muito interessantes. Por duas ou tres vezes se fez menção da Administração de Mr. de la *Calonne* » e do quanto seria exemplar, e importante, que » ella se submettesse ao exame do Parlamento. » Em *Versalhes* se dizia os dias passados geralmente que o dito Ex-Ministro da Fazenda tinha desapparecido de *Hanouville*, levando comsigo hum lacaio tão sómente: e que não se sabia ainda para onde se tinha retirado.

A *França* havendo nestes ultimos annos atalhado mais d'huma vez com a sua influencia e negociações os rompimentos que ameaçavão a tranquillidade da *Europa*, espera poder dissipar ainda, pela via da mediação, a tempestade que se tem movido no interior das *Provincias-Unidas*, e que os dias passados parecia dever abrazar os Paizes vizinhos. Actualmente os rumores de se extender a guerra a outras partes vão pouco a pouco affrouxando, e tudo dá indicios de que as perturbações dos nossos Alliados se vão apaziguar por meio de ajustes conciliatorios. Não he inutil com tudo o termos huma Esquadra prestes a dar á vela para a *India*. Os *Inglezes* começão a inquietar o nosso commercio naquelle paiz; e dizem que até tiverão a audacia de mandar tirar a Bandeira de S. M., que tremulava sobre a Praça de *Chandernagor*. O Conde de *Vergennes* com huma prudencia, que degenerava algumas vezes em pusillanimidade, tinha tacitamente supportado todos os referidos insultos; os nossos Ministros sendo agora menos soffredores, não hão de deixar de requerer huma satisfação por todas estas infracções do Tratado de Paz. O Armamento de *Brest* não tende por ora a mais que a huma simples precaução, e não deve fazer-se á véla senão quando a *Inglaterra* houver de opprimir o commercio da Provincia de *Hollanda*, e projectar dictar-lhe Leis. Talvez irá á *India*, no caso que os *Inglezes* dem indicios de mandar forças áquelle paiz, para se apoderarem do Cabo de *Boa Esperança*, e dos estabelecimentos *Asiaticos* dos *Hollandezes*, debaixo do pretexto de conservar aquelles Postos importantes á Companhia outorgada pelos *Estados-Geraes*.

LISBOA 10 *d'Agosto*.

S. M. foi servida nomear para Governador da *Bahia* o Excellentissimo D. *Fernando José de Portugal*, Irmão do Excellentissimo Marquez de *Valença*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 11 de Agosto 1787.

Continuação das Peças relativas á detença da Princeza d' Orange acontecida em Hollanda.

SObre o que tendo-se deliberado, e tendo os Deputados das cidades de Dordrecht, Harlem, Leide, Amsterdam, Gouda, Rotterdam, Gorinchem, Schiedam, Schoonhoven, Alkmaer, Munnikendam, *e* Purmerande *pedido copias das sobreditas cartas, para se informarem com a maior brevidade possivel das intenções dos Senhores seus Constituintes, houve-se outro sim por bem » approvar o proceder que » seguirão nessa occasião os Senhores Commissarios para a defensa desta Provincia, e da » cidade d'*Utrecht. » *Resolveo-se fóra disso » que em resposta á carta, que S. A. R. es» creveo ao Conselheiro Pensionario, se lhe haja de escrever da parte de SS. NN. e Gr.* » Potencias, *que havendo a sobredita carta sido dirigida ao conhecimento, e ás delibe» rações de SS.* NN. e Gr. Potencias, *a pluralidade dos Vogaes julgára necessario to» mar copia da mesma, para a dirigir com a maior brevidade possivel á deliberação » dos Senhores seus Constituintes; de sorte que até agora nada se havia podido concluir » a este respeito.» E enviar-se-ha hum extracto da presente Resolução aos Senhores Commissarios assima referidos para lhes servir de informação.*

Os Membros da ORDEM EQUESTRE, e os NOBRES declarárão » que esta» vão inteiramente promptos para concorrer a facilitar, por todos os meios possiveis, a » vinda de S. A. R. á Haia; *e que estavão igualmente dispostos para entrar com S. » A. em tal negociação, qual fosse a mais propria para applanar as differenças sub» sistentes.» Declarárão outro sim os Membros da* Ordem Equestre *» que desapprova» vão muito altamente o proceder dos Senhores sinco Commissarios assima referidos, sem » que todavia por esta declaração formal quizessem entrar no merecimento da dita » Commissão, que elles nunca reconhecerão; protestando de novo contra ella, como » tambem contra toda a fórma em que se passou o sobredito facto, da maneira mais » forte, deixando as consequencias, que daqui puderem resultar por conta daquelles, » que derão lugar ao mesmo facto, ou que para elle concorrerão, e reservando-se tal » annotação ulterior, e taes procedimentos, quaes houverem por necessarios.»*

Os Senhores Deputados das cidade de Delft, Brille, Edam, e Medemblik *declarárão » que estavão promptos a contribuir com o que estivesse da sua parte, a fim » de facilitar a viagem de S. A. R. para vir a esta residencia, como se menciona no » fim da sobredita carta.» Havendo não obstante a pluralidade dos Vogaes tido por acertado tomar tudo* ad referendum, *approvando a fórma com que os Senhores Commissarios de SS.* NN. e Gr. Potencias *se portárão em* Woerden, *elles protestárão contra; e deixárão as consequencias que daqui resultarem por conta dos ditos Vogaes.*

Os Senhores Deputados das cidades de Hoorn, e Enckhuisen *se unírão á sobredita annotação; mas não concorrêrão para approvar o proceder dos Senhores Commissarios.*

Os Senhores Deputados da cidade de Gorinchem, *não havendo concorrido para a* re-

Resolução, donde os Senhores Commissarios de SS. NN. e Cir. Potencias deduzirão o estar obrigados a portar-se, como o fizerão no referido encontro, não podem por conseguinte entrar nas deliberações sobre a approvação do expressado proceder.

Mostra-se pelo precedente extracto as instancias, que os *Estados-Geraes* julgárão dever fazer a 29 de Junho sobre o referido objecto á Assemblea de *Hollanda*; ellas as reiterárão a 2 de Julho, em consequencia d'huma Resolução que tomárão em huma Assemblea extraordinaria, celebrada no dia antecedente, a respeito d'huma Carta, que tinhão recebido da parte do Principe *Stadhouder*, cujo theor he o seguinte.

ALTOS E PODEROSOS SENHORES.

Neste instante somos informados com certeza que S. A. R. nossa amada Esposa indo de *Nymegue* para a *Haia*, foi detida perto da cidade de *Scoonhoven* por huma Partida de Cidadãos armados e de Militares, e que depois foi conduzida á dita cidade, onde se acha *retida* e *guardada* da parte dos Commissarios dos Senhores Estados de *Hollanda*. Não he necessario que ponhamos na presença de *Vossas Altas Potencias* a impressão e sensibilidade, que em nós excita huma *acção tão violenta*, commettida contra huma Pessoa illustre, e que nos está ligada por vinculos tão amaveis. *Vossas Altas Potencias* facilmente devem comprehender que nós não podemos mostrar-nos indifferentes a hum *ultraje* que se nos tem feito, e á nossa Casa, e á Pessoa d'huma Princeza Real: e conseguintemente esperamos com huma plena segurança, que V. A. *Potencias* haverão por bem tomar taes medidas, que S. A. R. seja *tirada com a maior brevidade possivel da sua detenção, e restituida á liberdade.* Nós nos persuadimos tambem que V. A. *Potencias*, por não poderem ser indifferentes aos interesses, e á honra de nós, de nossa amada Esposa, e dos nossos Filhos, haverão por bem cooperar, para que o *ultraje*, feito á Pessoa da nossa Esposa, se repare com a maior brevidade, ao mesmo tempo que não podemos tambem suppôr que as *Casas Reaes*, com quem a nossa Esposa, e nós temos hum parentesco tão chegado, poderão ser indifferentes a hum proceder tão violento. Sobre o que, &c.

AMERSFOORT a 29 de Junho de 1787.

(Assignado) W. Principe d'*Orange*.

Sobre esta carta Suas Altas Potencias resolvêrão » fazer novas instancias aos Es» tados de *Hollanda*, para que houvessem de reparar a offensa, ou o dissabor causa» do á Princeza d'*Orange*, e para que houvessem de rogar a S. A. R., que continuasse » a sua viagem começada, a fim de poder satisfazer ao objecto, que pessoalmente » manifestára se havia proposto » declarando SS. AA. PP., como já precedentemente o tinhão feito » que havião de deixar todas as consequencias por conta da » *Hollanda*. »

Nota publicada em Hollanda *com as precedentes Peças.*

He difficil de suppôr que estas *consequencias* sejão as mesmas com que o Principe *Stadhouder* julgou dever ameaçar os Estados de *Hollanda*, em razão *do seu parentesco chegado com duas Casas Reaes*. Estas ameaças, seja qual for por outra parte a sua justiça e discrição, se fundão evidentemente sobre huma falsa informação, por quanto consta, tanto pelas cartas da Princeza, como pelo proprio facto da sua tornada a *Nymegue*, logo que teve por conveniente partir de *Schoonhoven*, que S. A. não foi nem *detida*, nem *guardada*; e que assim, ainda quando os *Estados-Geraes* tivessem o direito *de tomar medidas* em hum territorio estrangeiro, não existia o caso de dever recorrer-se a elles para fazer que a Princeza *fosse solta*, ou conseguir que a *restituissem á liberdade*. S. A. R. por si mesma não se tem queixado de se haver feito o menor damno á sua liberdade. Pelo contrario he verdade haverem-lha deixado de todo inteira, e haverem-lhe simplesmente rogado;

nos

nos termos mais polidos, e com toda a attenção possivel; que não passasse mais adiante na Provincia de *Hollanda*, sem que primeiro o Soberano fosse informado a este respeito, e se achasse em estado de fazer as disposições necessarias para segurar a tranquillidade do paiz. Certamente não se poderá contestar á Authoridade Soberana o direito de vigiar, no seu paiz, sobre a sua propria segurança; e a conservar-se algum respeito á verdade, e a boa fé, não se poderá negar que tudo annunciava nesta parte o perigo mais imminente.

Carta da Princeza d'Orange a Mr. Fagel, *Secretario dos* Estados-Geraes, *escrita depois de ter sabido da* Hollanda.

Senhor. Depois de ter esperado em *Scoonhoven*, até sabbado ás 3 horas da manhã, alguma resposta dos Senhores Estados de *Hollanda*, recebi successivamente, tanto da parte de *Suas Nobres e Grandes Potencias*, como dos seus Commissarios, as Cartas, de que inclusas vos mando cópias, e depois de ter aqui voltado, julguei devia responder á Carta de SS. NN. e Gr. *Potencias* da maneira que vereis pela cópia inclusa. Rogo-vos que queirais communicar tudo a *Suas Altas Potencias*, seja na conferencia, ou á Assemblea, como o julgardes mais conveniente; e que lhes assegureis ao mesmo tempo que lhes estou na maior obrigação pela maneira séria e urgente com que SS. AA. PP. tem mostrado que se interessavão neste objecto. Sou com estima, &c.

NYMEGUE o 1.° de Julho de 1787.

(Assignado) *WILHELMINA.*

As tres Cópias, de que se faz menção na precedente Carta, são as seguintes:

Carta dos Estados de Hollanda *á Princeza d'*Orange.

SERENISSIMA PRINCEZA REAL.

SENHORA. A Carta, que V. A. R. escreveo a 28 deste mez de *Scoonhoven* ao Conselheiro Pensionario, a respeito da detença causada á viagem, que V. A. R. fazia a esta residencia, havendo sido dirigida ao nosso conhecimento e deliberação: houvemos por bem, em resposta á dita Carta, informar a V. A. R. pela presente, que a pluralidade dos Membros da nossa Assemblea julgou necessario tomalla em participação, para a dirigir ás deliberações dos Senhores seus Constituintes, a fim de se explicarem a este respeito com a maior brevidade possivel; e por este motivo he que até agora não se tem podido decidir cousa alguma ácerca da dita Carta. Sobre o que rogamos a Deos, *SENHORA*, que tenha a V. A. R. na sua santa guarda. De V. A. R. os bons Amigos promptos para a servir.

Os Estados de *HOLLANDA* e *WEST-FRISE.*

Escrito na *HAIA* a 29 de Junho de 1787. Por sua ordem.

(Assignado) C. *CLOTTERBOOKE.*

Carta dos Commissarios de Suas Nobres e Grandes Potencias *á Princeza.*

SERENISSIMA PRINCEZA.

Como haviamos promettido a V. A. R. informalla em continente da Resolução, que houvessem de tomar *Suas Nobres e Grandes Potencias*, os Senhores Estados de *Hollanda* e *West-Frise*, nossos altos Constituintes, sobre o proceder que seguimos ante-hontem relativamente á viagem de V. A. R. para o *Orange-Zaal*; e posto que a Resolução tomada sobre o dito objecto nos não tenha ainda sido legalmente communicada; informados com tudo indirectamente que os Membros da Assemblea de SS. NN. e Gr. *Potencias* tem tomado em participação a Carta, que nós lhes tinhamos escrito, como tambem as de V. A. R. ao Conselheiro Pensionario da Provincia, e ao Secretario *Fagel*, a fim de dirigirem esta delicada materia ao conhecimento dos Senhores seus Constituintes, e que o nosso proceder foi approvado, temos assentado que não devemos deixar de dar parte do referido a V. A. R. com a

maior

maior brevidade possivel. Sobre o que, recommendando a V. A. R. á protecção do Omnipotente, temos a honra de ser com o maior respeito, &c.

(Assignado) Os Deputados de SS. NN. e Gr. *Potencias*, os Senhores Estados de *Hollanda* e *West-Frise*, para a defensa desta Provincia, e da cidade d' *Utrecht*.

Por sua ordem. (Assignado) H. *COSTERUS*.

*Carta da Princeza d'*Orange *aos Estados de* Hollanda *e* West-Frise.

NOBRES GRANDES E PODEROSOS SENHORES.

Por grande que fosse a nossa admiração, quando quinta feira 28 do corrente, por ordem dos Commissarios de *Vossas Nobres* e *Grandes Potencias* para a defensa da sua Provincia, e da cidade d'*Utrecht*, fomos detida, e quando nos impedirão o proseguir no nosso caminho para o *Orange-Zaal*, e isto não obstante as seguranças que haviamos dado aos sobreditos Commissarios nos termos mais fortes, e conformemente á verdade, de que a nossa viagem não tendia a outro fim mais que a adiantar a tranquillidade pública, e a paz; e que até para prevenir todo o movimento popular, ella se havia antecipadamente conservado em segredo quanto fora possivel: não podemos com tudo dissimular a *VV. NN.* e *Gr. Potencias*, que ficámos ainda muito mais attonitas da maneira com que *VV. NN.* e *Gr. PP.* tem acolhido, e ulteriormente tratado este estranho proceder.

A continuação na folha seguinte.

A V I S O.

O Doutor *Belchior dos Reis e Mel...*, da Faculdade de Medicina de *Reims*, approvado pela Real Junta do Proto-Medicato de *Lisboa*, &c. dá a saber ao Público que elle tem descuberto: 1.° hum balsamo que reduz as partes esfaceladas a pus, separando-as do são com toda a efficacia, e brevidade que em taes casos se póde desejar. 2.° Hum topico com que facilmente se resolvem todas as inflammações cutaneas. 3.° Outro topico para excoriações das margens das palpebras, que procedem de fazer huma linfa misturada de oleo huma massa friavel, a qual passando pelos póros das pestanas, vai colar-se na sua raiz sobre a cutis, onde faz o mal, que he de consequencia. 4.° Hum methodo de extrahir o oleo da balêa em mais quantidade, melhor qualidade, menos tempo, e menos despeza, por meio de huma máquina simples, e que se aromptará á custa do inventor: o que manifestará por subscripção, fazendo as experiencias necessarias.

Sahirão á luz: *Francisci Tavares* de Pharmacologia libellus, em 8.° a 480 reis 1786.

Francisci Tavares Medicamentorum Sylloge propriæ Pharmacologiæ exempla sistens, seu Pharmacopeia, em 8.° 1787 a 480 reis. Esta obra he o tomo 2.° da primeira do mesmo Author, que he Professor na Universidade de *Coimbra*.

Methodo de ser feliz, ou Catecismo de Moral, especialmente para o uso da mocidade; comprehendendo os deveres do homem, e do Cidadão, de qualquer Religião, e Nação que seja, traduzido do *Francez*, em 8.° a 320 reis 1787.

Sacerdote Instruido nos Ritos, e Ceremonias da Missa, &c. &c. a 400 reis.

Poesias de *Francisco Manoel Gomes da Silveira Malhão*, com as posthumas de seu Irmão *Antonio Gomes da Silveira Malhão*, em 8.° a 300 reis 1787.

As referidas obras se vendem em *Coimbra*, na loja de *João Pedro Aillaud*, e em *Lisboa*, na de *Pedro José Rei*. Os mesmos brevemente darão á luz os Elementos de Medicina Pratica de Mr. *Cullen*, traduzidos em *Portuguez*, sobre a Traducção, e Notas de Mr. *Bosquillon*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.

Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Num. 33.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 14 de Agoſto 1787.

CONSTANTINOPLA 19 *de Junho.*

O Barão de *Herbert*, e Mr. de *Bulgakow*, aquelle Miniſtro da Corte de *Vienna*, e eſte da de *Petersburgo*, já aqui voltárão de *Cherſon*, aonde forão para cumprimentar os ſeus reſpectivos Soberanos. Deſde a ſua chegada, tem-ſe notado haverem conſideravelmente affrouxado os preparativos de guerra, que proſeguião até agora com extraordinario ardor, principalmente no Arſenal, onde varios navios de guerra, com hum avultado numero de lanchas bombardeiras e artilheiras, ſe eſtão conſtruindo. O Capitão Baxá, depois de ter tão honroſamente deſempenhado a ſua commiſsão, ſó terá que voltar aqui com os navios, que ſe achavão promptos em *Alexandria* para o conduzir a eſta cidade. A ſua demora procede, ſegundo ſe penſa, de querer elle reſtabelecer perfeitamente o Governo *Turco*, e proteger a Caravana da *Meca*, que alli ſe eſperava.

Aqui ſe publicou ha pouco a noticia de que a noſſa Eſquadra, havendo emprendido ir pelo *Nieper* aſſima para proteger os ſoccorros, que ſe mandárão a *Oczikow*, e que conſiſtião em mantimentos e munições, fora atacada pela Eſquadra *Ruſſiana*, e que ambas ſe combatêrão com igual ardor. Alguns dizem que a victoria fora a favor dos *Ruſſos*, outros que pendêra da noſſa parte. Eſta noticia poſto que requeira confirmação, tem com tudo cauſado huma tão geral fermentação, que os *Genizaros* inſiſtem em que ſe quebre o Tratado d' Amizade, e declare guerra abertamente.

Veneza 7 de Julho.

Aqui conſta que os negocios dos *Ottomanos* no *Egypto* vão proſeguindo da melhor fórma poſſivel: todos os Baxás rebeldes, á excepção de *Amurat*, ſe achão já ſubjugados ou deſtruidos, e trata-ſe agora de reduzir os doze Governos de Baxás a tres ſómente. A *Inglaterra* reſtabeleceo ha pouco o Conſulado do *Cairo*, e eſtipulou ao Conſul hum conſideravel ordenado.

As cartas que ultimamente ſe recebêrão de *Corfu* com data de 9 de Junho, fazem menção de haver o Cavalheiro *Emo* partido para a Ilha de *Zante* com toda a ſua Eſquadra já reparada, e compoſta de 12 navios de guerra, no intento de eſperar alli a não de guerra denominada a *Galatea*, que daqui ſe expedio, e proſeguir depois na ſua viagem.

Liorne 11 de Julho.

Entre o Grão-Duque de *Toſcana*, e a Republica de *Veneza* ſe concluio ha pouco hum Tratado d' Alliança defenſiva, e de garantia.

Eſcrevem de *Cività Vecchia*, que duas fragatas novas de 34 peças cada huma chegárão ultimamente de *Cadis* áquelle porto, como hum preſente que S. M. *Catholica* faz ao Santo *Padre*.

A noticia que ſe eſpalhou nos fins de Maio proximo paſſado, de que por motivo de diſputas ſuſcitadas entre alguns paſtores *Piemontezes* e *Genovezes* nos confins dos dous Eſtados, as Tropas do Rei de *Serdenha* ſe havião ſenhoreado de 4 caſtellos, e da cidade de *Saona* no territorio de *Genova*, conſta agora ſer inteiramente falſa.

HAIA 19 *de Julho.*

Os Eſtados de *Hollanda*, havendo deliberado a 15 do corrente ſobre a Memoria, que o Miniſtro de *Pruſſia* lhes preſen-

sentára a 10 da parte do Rei seu Amo, resolvêrão dar-lhe huma resposta tão conforme á sua propria dignidade, como á justiça d'hum facto, que só teve por objecto a conservação da tranquillidade pública no interior da sua Provincia, n'uma conjunctura em que aquelles, que gozão da estima particular do *Stadhouder*, e que o deitão a perder com os seus conselhos perversos e sanguinarios, fizerão bem notorio o projecto que tinhão formado de por a Republica de todos os lados a fogo e sangue. No fim da dita resposta, que se mandou no mesmo dia a *Berlin* por hum Proprio, SS. NN. e Gr. *Potencias* declarão « que esperão da parte de S. M. » *Prussiana* as attenções, que os Sobera» nos devem reciprocamente huns aos ou» tros. » Na verdade hum Monarca, que até agora não tem dado a conhecer o seu reinado mais que pelo amor da justiça, e pela beneficencia, póde ser enganado pelas primeiras informações falsas e parciaes, que se lhe presentão; mas o muito que deseja o bem, a vigilancia com que procura conservar a sua propria honra, e o respeito da Posteridade ficão por fiadores, de que elle nunca se ha de prestar aos designios da oppressão e violencia. He certo que depois que a 7 do corrente chegou hum Proprio a *Weezel* ao General *Gaudi*, por todo o paiz de *Cleves* se passárão ordens, que annuncião a proxima vinda de Tropas, e todos os preparativos necessarios para juntar hum Exercito. Mas he natural que a Corte de *Berlin* assente dever servir de contrapezo á *França*, a qual vai juntando Tropas perto de *Givet*. Logo depois que chegou o dito correio, o General *Gaudi* expedio o Tenente *Hamelberg*, como Proprio, a *Paris*, e o Capitão *Elsinan* á *Haia*.

As novas que aqui se vão recebendo de differentes Provincias, não contém mais que tristes particularidades das desordens e excessos, que o espirito de sedição ultimamente produzio. As devastações, commettidas em varias cidades da *Gueldre* pela plebe unida á Tropa, constrangêrão hum grande numero dos seus habitantes a deixar a patria, por livrar ao menos as suas pessoas dos perigos com que se vião ameaçados. Em *Middelburgo* porém he que o espirito de sedição se excitou com a maior violencia, e parece que a classe mais vil da plebe, não attendendo a cousa alguma, se abalançou aos maiores excessos. Além da destruição de casas e móveis, varios Cidadãos forão cruelmente assassinados: alguns forão precipitados do alto das casas abaixo: outros julgavão haver achado hum asylo seguro nas suas adegas; mas os furiosos, apoderando-se das bombas da cidade, achárão modo de fazer com que alli morressem affogados. Toda a Ilha de *Walcheren* se vio mais ou menos sacrificada a similhantes violencias: o dito espirito de sedição se chegou a espalhar até pela Provincia de *Hollanda*, a pezar das precauções que se tomarão para lhe obstar. Consta que a 14 do corrente houve hum violento tumulto no campo entre o *Moerdick* e *Rotterdam*; mas daqui, como tambem de *Schiedam*, partio hum avultado numero de homens dos Corpos francos, com algumas peças d'artilheria, o que seguramente bastará para restabelecer a tranquillidade naquelle districto.

BRUXELLAS 20 de *Julho*.

Antes da Carta do Imperador aos Estados tinha aqui chegado hum despacho do mesmo Soberano, passado em *Leopoldo*, com data de 24 de Junho, o qual se publicou aqui a 8 do corrente. « No di» to despacho S. M. se mostra admira» do do estado em que se achão as cou» sas nas suas Provincias dos *Paizes-Bai*» *xos*, pois elle nada havia determinado » que não tendesse ao bem dos seus vas» sallos; que assim não podia compre» hender as representações dos Estados res» pectivos, nem approvar o que o Chan» celler Principe de *Kaunitz* escrevêra a » este respeito; mas que desejava que SS. » AA. RR., como igualmente o Ministro » Plenipotenciario Conde de *Belgiojoso* se » dirigissem sem perda de tempo a *Vien*» *na*, aonde todas as Provincias devião » tambem mandar Deputados, incumbi» dos de significar as suas respectivas quei» xas, que S. M., depois de as ouvir: e

» de

» de se informar de boca com elles, viria » pessoalmente aos *Paizes-Baixos*, onde » tudo entretanto ficaria suspenso. » He facil conhecer a grande inquietação que esta Carta devia causar. Logo que se soube com certeza que o Imperador tinha chamado a *Vienna* os nossos Serenissimos Governadores Geraes, como tambem alguns Deputados da parte dos Estados das Provincias respectivas para entrar com elles em explicação: e que constou que SS. AA. RR. se dispunhão já para esta viagem, os Estados de *Brabante* lhes fizerão a 6 deste mez huma representação, pela qual em termos tão respeitosos, como energicos e urgentes, lhes expuzerão » o quanto era de recear, que ao so» cego, e tranquillidade pública, que até » agora se havião conservado por effeito » da sua presença, succedessem as mais » terriveis desordens, e a desolação mais » geral; visto que o unico meio d'apazi» guar os animos do Povo descontente » fora a illimitada confiança que a Nação » *Belgica* tinha nas suas Pessoas: que es» ta confiança havia de cessar assim que » partissem; e que então a boa ordem se » havia de transtornar inteiramente. Que » assim rogavão com toda a instancia a » SS. AA. RR., que differissem a sua par» tida, pelo menos até que chegasse ou» tro correio, pelo qual se soubessem as » disposições ulteriores do Imperador.» A carta que depois chegou, dirigida por S. M. aos Estados, annuncia as disposições mais benignas, e he capaz d'inspirar huma verdadeira confiança nas intenções do Soberano. Com tudo os Estados da nossa Provincia não forão os unicos, que achárão as maiores difficuldades na execução da vontade do Soberano. Os Estados, e o Povo de todas as Provincias em geral são do mesmo sentimento, e ainda se duvida que se tome a resolução de mandar Deputados a *Vienna*, como o Imperador deseja.

LONDRES.

Continuação das noticias de 28 de Julho.

O Duque de *Tork* já chegou do continente, onde esteve por espaço de tres annos. No seu Principado d'*Osnabruck* S. A. he muito amado dos seus Vassallos; e no Eleitorado de *Hanover*, onde he Primeiro Membro da Regencia, S. A. se tem feito crédor da affeição do povo, pela sua amavel condescendencia e humanidade.

Aqui chegou de *Paris* terça feira passada, segundo consta, hum correio com huma resposta a huma Memoria que a nossa Corte pouco antes mandára, a respeito dos aprestos bellicos que se fazião em differentes partes da *França*. A dita resposta he concebida em termos muito pouco satisfatorios; evita, segundo o costume, o tratar este ponto por hum modo explicito, e conclue, dizendo » que os preparativos que se vão fazendo neste paiz, subministrão huns indicios tão hostis, e tão pouco amigaveis, que dão fundamento a todas as disposições a que a Corte de *Versalhes* actualmente vai procedendo, como tambem á resolução em que está de andar a par comnosco. » A dita resposta deo occasião, pelo que se julga, a dous Conselhos extraordinarios, que se celebrárão terça, e quarta feira. He certo que o nosso Monarca convencido de que o Principe *Stadhouder* perdêra o seu credito, e a sua influencia na Republica das *Provincias-Unidas*, por haver apadrinhado demaziadamente os nossos interesses, se mostra muito propenso a suster a causa *Stadhouderiana* na *Hollanda*; porém a inclinação pessoal de S. M. he combatida por tantos motivos urgentes de interesse nacional, que não lhe permittem aventurar-se acceleradamente a medidas hostis, que depois de emprendidas já não seria tempo de revogar. Não he porém improvavel, segundo parece, o haver S. M. adiantado ao Principe, seu Primo, huma somma de dinheiro; mas este emprestimo não se póde olhar como huma medida pública da Nação. A partida da Esquadra, que se mandou armar, continúa a ser duvidosa; e se deve depender, como se assegura, da de *Brest*, não querendo os *Francezes* igualmente que esta saia sem que primeiro lhes demos o exemplo, acontecerá, a serem certas similhantes asserções, o ficar tanto huma, como a outra Esquadra nos seus respectivos portos.

PA-

PARIS, 24 de Julho.

Aqui chegárão á semana passada alguns correios de *Berlin*, e da *Haia* com despachos relativos ás guerras civis da Republica das *Provincias-Unidas*. He certo que a *França* aceitou o ser Mediadora entre os diversos Partidos, e que já fez noticiar á Assemblea dos *Estados-Geraes* a mediação recebida, e o quanto desejava ver terminadas as hostilidades civis por meio d'huma racionavel composição. Como porém a mediação, que o Gabinete de *Versalhes* emprehende, não foi requerida pelos *Estados-Geraes*, mas tão sómente pela Provincia de *Hollanda*, ou Partido Patriotico, duvida-se muito que ella possa sortir o desejado effeito, muito principalmente constando aqui que o Partido Aristrocratico, ou *Stadhouderiano* se vai desenfreando todos os dias publicamente em invectivas contra a *França*. Ninguem duvida que as ideas do Gabinete de *Versalhes* se encaminhão a conservar a paz geral da *Europa* até á ultima urgencia, mas he igualmente certo que elle não ha de jamais desistir do projecto de proteger a Provincia de *Hollanda* contra as Potencias estrangeiras que quizerem opprimilla, por favorecer a causa do Principe d'*Orange*. Por este motivo he que deo ordem para se proceder a armamentos, tanto por terra como por mar, e que mandou já pedir ao Bispo de *Liege* licença, para que as Tropas *Francezas* possão passar pelo seu territorio, no caso que lhe seja necessario dar soccorro á Provincia de *Hollanda*, e prevenir a ruina da Republica sua Alliada. Não consta com tudo até ao presente que a *Prussia* tenha feito movimento algum tendente a soccorrer o Partido *Stadhouderiano*, a não ser por meios pecuniarios; mas a *Inglaterra* não procede da mesma sorte, por quanto sabe-se aqui que vai fazendo armamentos com actividade, e que em *Londres* corre por entre o Povo hum rumor vago de que a presente occasião era bem favoravel para destruir o progresso da Marinha *Franceza*, e até mesmo para a anniquilar, sem se reflectir que este seria tambem o meio de arruinar de todo a *Inglaterra*, como alguns *Inglezes* sensatos não deixão de reconhecer. Sem embargo de todo o referido esperamos ainda que a grande Politica do Gabinete de *Versalhes* haja de atalhar a guerra geral que parece ameaçar a *Europa* nas actuaes circumstancias. No caso porém que a guerra se venha a declarar contra a *Inglaterra*, dizem que [illegible] de *Suffren* he quem ha de commandar a Armada; e supõe-se que elle não deixará de approveitar-se do porto de *Cherburgo*, tal como se acha agora, para acolher-se no tempo que navegar no canal da *Mancha*.

Escrevem de *Madrid*, que S. M. *Catolica* querendo dar ao Principe das *Asturias* huma prova da sua ternura, e affecto, admittindo-o ao seu Conselho, S. A. assistira a 29 do mez passado ao trabalho do Ministro da Marinha, e que assistirá para o futuro aos demais Conselhos.

LISBOA 14 d Agosto.

A 12 do corrente sahio deste porto de guarda-costa a náo de S. M. o *Bom Successo*, commandada pelo Capitão de Mar e Guerra *Antonio Januario do Valle*.

Escrevem do *Algarve* que a 29 do mez passado fora conduzido ao porto de *Faro* o patacho a Senhora do *Carmo*, e *Santo Antonio*, o qual indo de *Cadis* com sal, por conta do Rei d'*Hespanha*, para *Ferrol*, e vendo-se acossado por dous corsarios *Americanos*, que julgou serem *Mouros*, foi abandonado por toda a tripulação, que o deixou á matroca com todo o panno, até que foi encalhar no sitio da *Torre-nova de Quarteira*, onde se perderia senão fossem as acertadas providencias com que pessoalmente lhe acudio o Doutor *João Vidal da Costa e Sousa*, a quem se deve o seu salvamento. O patacho, e seus donos são do *Porto*, o Mestre, e mais tripulação se achão prezos na villa d'*Albufeira*, aonde forão saltar, sem levarem carta de saude, Passaporte, ou alguns outros papeis.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 17 de Agoſto 1787.

STOCKOLMO 26 de *Junho.*

O Noſſo Monarca havendo-ſe embarcado a 15 deſte mez com o Principe Real, ſeu filho, a bordo do hyate o *Amadis* para paſſar á *Finlandia*, fez a paſſagem em 7 dias, e a 22 chegou a *Abo*, capital da *Finlandia*, donde partio para *Parola-Malm*, a fim de fazer a reviſta das Tropas do Ducado, os quaes formaráo hum acampamento perto daquelle lugar.

COPENHAGUE 1.º de *Julho.*

O Principe Real ſe embarcou terça feira a bordo do hyate denominado o Principe *Friderico* com o Conde *Heredicht Baune*, e outros dous Fidalgos para ir ver os navios de guerra ao porto de *Helſingor*, donde deve ſahir ao mar huma Eſquadra, a fim de fazer algumas evoluções para divertimento de S. A. O dito hyate vai acompanhado por huma fragata de 40 peças, e outra de 34.

VARSOVIA 7 de *Junho.*

As tempeſtades, que ultimamente havemos experimentado, tem feito grandes eſtragos em diverſas partes deſte Reino. Na Igreja de *Sendomir* cahio hum raio, o qual matou a Condeſſa de *Popiel* que alli ſe achava, e dez peſſoas mais.

Eſcrevem de *Petersburgo* haver-ſe ultimamente publicado huma Ordenança contra os duelos, os quaes ſeráo punidos com prizáo, e degredo para a *Siberia.*

Mandáo dizer das fronteiras da *Turquia*, que reináo alli agora algumas moleſtias epidemicas por effeito dos grandes calores que tem havido. Os Commandantes das Tropas *Ruſſianas*, que fórmáo o cordáo perto das Provincias *Ottomanas*, tem tomado todas as precauções neceſſarias para atalhar a communicação do mal, uſandoſe a eſte reſpeito d' huma vigilancia activa e ſevera, e diſtribuindo-ſe alguns preſervativos. As Tropas *Ottomanas* ſe conſerváo unidas perto de *Choczim.*

Como a nova cidade de *Cherſon* he hoje hum objecto intereſſante para a curioſidade pública, todos lem com anſia huma deſcripção da dita cidade que aqui corre, e que paſſa por fidedigna: *ſe porá no ſegundo Supplemento.*

ALEMANHA. *Vienna 11 de Julho.*

O noſſo Monarca, deſde que voltou, tem reſidido na ſua caſa de campo do *Augarten.*

S. M. Imp., havendo achado, depois de examinar o eſtado da Caixa de Religiáo, náo ſer o fundo deſta ſufficiente para ſupprir á ſubſtancia dos Parocos, e d' outros eſtabelecimentos pios e uteis, julgou acertado pôr em adminiſtração as rendas de todos os Conventos de ambos os ſexos, a cujos reſpectivos individuos ordenou ſe dem pensões certas, e que o excedente ſe arrecade na Caixa de Religiáo.

Aqui chegou ha pouco hum correio de *Berlin*, o qual ſe julga trouxe deſpachos relativos ás perturbações da *Hollanda*. As difficuldades porém que ſe tem movido nos noſſos *Paizes-Baixos* intereſsáo ao noſſo Monarca d' huma maneira muito mais directa. Para vir melhor no conhecimento da diſpoſição dos animos que reina naquelles Paizes, o Chanceller Principe de *Kaunitz* tinha alli mandado *incognito*, ſegun-

gundo dizem, o Conde de *Clairfait*, Chefe d'hum Regimento, que se acha nos ditos Paizes. A informação que deo o referido Official só servio para confirmar cada vez mais a idéa, de que os meios suaves erão os unicos de que convinha usar, menos que se quizesse levar a fermentação ao ponto d'hum incendio geral. A distancia em que estão as Provincias *Belgicas* do centro dos Paizes Hereditarios não pedirá menos prudencia e circunspecção nesta conjunctura difficil, do que o proprio animo da Nação, ciosa dos seus Direitos, e capaz de os soster até á ultima extremidade.

Berlin 14 de Julho.

Mr. *Knight*, Secretario do Barão de *Thulemeier* nosso Ministro em *Hollanda*, voltou aqui ha pouco da *Haia*, e trouxe comsigo o original d'huma resposta á Memoria que o dito Ministro presentou aos Estados de *Hollanda* a 10 do corrente, a qual resposta dizem he summamente satisfactoria. Com tudo não se tem contramandado a marcha das Tropas para *Cleves*: o que mostra merecer pouco credito o voato que ultimamente se espalhou, de que os negocios nas *Provincias Unidas* hião tomando huma face muito favoravel e pacifica. O Principe *Guilherme Jorge Friderico*, filho primogenito do Principe d'*Orange*, se espera aqui com toda a brevidade.

Francfort 16 de Julho.

Algumas cartas particulares de *Vienna* fazem menção, de que nas Fundições Imperiaes se estão agora fundindo varias peças d'artilheria por conta da Corte de *Russia*, as quaes dizem serão transportadas pelo *Danubio* a *Cherson*.

Varias cartas, escritas por pessoas de consideração, asseguráo que a maior parte da *Taurida* se acha inculta, e mal povoada, e que a cidade de *Cherson* e o seu commercio estão bem longe de se ver em hum estado tão florecente, como o annuncião diversos Papeis publicos.

Liege 27 de Julho.

Hontem pela manhã se mandou daqui para *Spa* hum Destacamento de 140 homens com algumas peças d'artilheria para effeito de conservarem alli a boa ordem, e fazer que se observe o Regulamento do Principe Bispo, pelo qual se prohibem os jogos de parar, tirado de ser no *Wauxhall*, e nas salas da Assemblea publica.

HAIA *19 de Julho.*

Os Deputados da Provincia de *Frise* propuzerão a 12 do corrente aos *Estados-Geraes* que excluissem da Assemblea os Deputados dos Estados novamente juntos na cidade d'*Utrecht*, e cuja legalidade foi solemnemente reconhecida por huma resolução formal de *Suas Altas Potencias*. A dita proposição causou huma grande sensação, e vivos debates na Assemblea. A Provincia de *Hollanda* sosteve a causa dos Deputados d'*Utrecht*, e o Presidente de semana assentou que nada podia concluir. Espera-se com impaciencia saber qual será o exito da expressada proposição.

O Marquez de *Verac*, Embaixador de *França*, entregou ultimamente huma Memoria de officio aos *Estados-Geraes*, pela qual lhes assegura a grande satisfação que tem causado a S. M. *Christianissima* o haver a Republica, cheia de confiança, recorrido á sua mediação para apaziguar as desavenças subsistentes. O mesmo Monarca, offerecendo contribuir com quanto lhe for possivel para restabelecer a união, e a boa ordem, faz as maiores instancias a SS. AA. PP., para que a este fim dem promptas e efficazes providencias, em ordem a atalhar, sem perda de tempo, as hostilidades, que se vão commettendo em varias Provincias, &c.

Os Estados d'*Over-Yssel* pelo seu proceder resoluto e prudente conseguirão não só que tornasse ao seu dever a cidade de *Hasselt*, de que se tinha senhoreado o Partido *Stadhouderiano*; mas tambem proverão ultimamente á sua propria segurança, confiando o commando das suas forças ao Cavalheiro de *Ternant*, Official Francez,

cez, que servio com a maior reputação na guerra da *America*: e como o Principe d *Orange* se tem declarado tão inimigo da Provincia de *Over-Yssel*, como da de *Hollanda*, os sobreditos Estados resolvêrão, seguindo o exemplo dos da nossa Provincia, suspendelo no exercicio das suas funções, como Capitão General daquella Provincia, e nas suas demais correlações a respeito da mesma. — A cidade de *Groningue* se explicou tambem ha pouco por huma Declaração com data de 29 de Junho, pela qual testifica da maneira mais forte o quanto leva a mal, e desapprova algumas resoluções, que se vão tomando debaixo do nome dos *Estados-Geraes*, muitas vezes só com dous ou tres votos, para subjugar a *Hollanda*, e estabelecer o Despotismo sobre as ruinas da Patria. Ella reconhece que a Provincia d'*Hollanda* sempre pagou mais da ametade, perto de 60 por cento, dos encargos communs da Confederação: que ha muito tempo a esta parte ella subministra cousa de 80 por cento, para supprir a falta das Provincias de *Gueldre*, *Zeelandia*, e *Frise*; e, não obstante, estas tres Provincias são as que ajudando os esforços d'hum Partido inimigo da Liberdade, cruelmente se empenhão em destruir a *Hollanda*, seduzir as suas Tropas, e dictar-lhe a lei, insultando-a no seu proprio territorio.

LONDRES. *Continuação das noticias de 28 de Julho.*

Mr. *Eden* tem amiudadas conferencias com os Membros do Gabinete, e he provavel o mandem brevemente á Corte de *Madrid* com huma commissão similhante á que tão felizmente desempenhou em *França*, negociando o Tratado de Commercio. Esta negociação lhe serve de grande gloria, maiormente por haver conseguido remover, primeiro que voltasse, todas as difficuldades, movidas na execução, ácerca da entrada de certas mercadorias *Inglezas* em *França*, que se não achão especificadamente denominadas no Tratado. Desde que este começou a ter vigor, as exportações entre os dous Reinos se tem extraordinariamente augmentado, e os nossos Commerciantes tem tirado daqui muito maior vantagem do que se esperava. Em *Birmingham* não se tem podido supprir a todas as encommendas: e diversos artigos, em que se assentava que a balança havia de pender da parte dos *Francezes*, como são livros, estampas, encadernações, &c. fórmão já pelo contrario hum objecto consideravel a nosso favor.

Ao Almirantado se presentou ultimamente huma lista dos navios que agora se achão empregados, os quaes chegão ao numero de 96: 18 são de linha, 5 de 50 peças, 28 fragatas, e o resto chalupas, e cuters. Elles fórmão o total do estabelecimento de paz da *Grão-Bretanha* em todas as partes do mundo.

Por huma carta de *Dublin*, com data de 6 deste mez, consta haver-se alli sabido por huma embarcação da Ilha da *Madeira*, que as duas fragatas, que saqueárão ha algum tempo hum navio *Americano* na latitude de 32 gráos, se achão esquipadas por piratas que cruzão nos mares, que ficão entre as Ilhas das *Indias Occidentaes*, e o continente da *America*. A gente que anda nas ditas fragatas, e que se acha disfarçada em trajes *Berberescos*, se compõem de scelerados de todas as Nações, os quaes são commandados por alguns notaveis malfeitores. As sobreditas fragatas estão fortemente armadas, por quanto levão 35 a 40 peças d'artilheria, e a sua esquipagem consta de mais de 300 malvados.

Falla-se em se haver concluido de todo a 12 do corrente hum Tratado de Alliança offensiva, e defensiva entre a *Grande-Bretanha*, e a *Russia*. Accrescenta-se haver-se immediatamente expedido a *Petersburgo*, com o mesmo Tratado, hum correio, a quem se ordenou que fretasse huma embarcação, em que fizesse a viagem com a maior brevidade, no caso que não achasse prompto o paquete de *Harwich*. Varias pessoas porém duvidão muito da existencia do dito Tratado, e julgão que a expedição do mencionado correio tem outro objecto.

PA-

PARIS 24 de *Julho*.

O Edicto relativo ao papel sellado ainda se não registrou ; e sem embargo de S. M. ter respondido ao Presidente do Parlamento , que a sua vontade era que o referido Edicto fosse sem demora registrado , excitárão-se novos debates , e assentou-se em fazer ao Soberano novas representações relativas á despeza e receita , e mais objectos economicos.

O Ex-Ministro da Fazenda *Calonne* escreveo ao Rei huma carta , que S. M. recebeo a 9 do corrente pela manhá: he concebida nos seguintes termos com pouca differença: *As perseguições que experimento ; a degradação com que tenho sido manchado ; o horror que demaziadamente se tem inspirado para com a minha pessoa ; mais que tudo isso a mágoa de me ver privado da graça , e protecção de V. M. , me constrangem a sahir da minha patria; e quando V. M. receber esta carta , eu já me hei de achar fora dos seus Estados. Retiro-me para hum Paiz , aonde poderei trabalhar com toda a segurança na minha justificação.* Dizem que o dito Ex-Ministro, depois que se ausentou , escreveo aqui , *que estava prompto para dar a mais exacta , e fiel conta da sua administração , e para responder a todos os Artigos , sobre que assentassem dever interrogallo ; mas que antes queria trabalhar na sua justificação com todo o vagar e liberdade , do que mettido em huma prizão.* Sabe-se de certo que elle se acha em *Londres*.

Pouco tempo depois da morte do Grande *Friderico* tinha-se notado no Principe *Henrique de Prussia* algumas disposições para vir a *França*. Assegura-se agora que esta resolução he certa , e que S. A. R. se fixará nesta capital. Da-se por certo que o dito Principe está para comprar o Palacio de la *Muette*.

Por hum navio da Companhia *Ingleza* das *Indias* , que partio de *Macao* a 15 de Janeiro proximo passado , consta , que ao tempo da sua partida o Conde de la *Peyrouse* , havendo alli chegado , tratava de fazer reparar os seus vasos , que parece tinhão soffrido notavel damno. O dito Fidalgo se propunha fazer-se novamente á véla logo que as suas embarcações se achassem prestes , e as suas esquipagens restabelecidas.

Huma carta de *Cherburgo* de 5 de Julho contém o seguinte : » Esta semana se assentou no nosso porto a ultima massa conica , isto he , a quinta que se achava preparada para este anno. Agora são 15 em numero ; mas as 5 ultimas abrangem tanto espaço , como 7 ou 8 das outras. O Balio de *Suffren* se acha aqui presentemente : elle tem examinado tudo com a maior attenção : a sua vinda não tem inquietado pouco aos *Inglezes* que aqui se achão , por imaginarem , não sem fundamento , que o dito Balio haja de decidir , se he possivel , que este porto possa receber desde já huma Esquadra , que navegando na *Mancha* , se visse obrigada a acolher-se a elle. »

O Imperador voltou com huma tão extraordinaria presteza de *Cherson* a *Vienna* , que não gastou mais que dez dias em andar aquella immensa extensão : assim deve ter caminhado mais de 50 leguas por dia. O correio que o dito Soberano expedio em continente para *Bruxellas* não foi menos diligente , havendo feito a jornada em 5 dias e 5 horas. Dizem que S. M. Imp. se mostra disposto a mandar aos *Paizes-Baixos* 36000 homens. Esta circumstancia porém não póde ser olhada senão como huma supposição , em quanto S. M. Imp. se não resolver a usar de meios violentos para ser obedecido.

LISBOA 17 d'*Agosto*.

Do Algarve nos remettêrão huma Relação da solemnidade com que o Excellentissimo Conde de *Val de Reis* , Vice-Rei daquelle Reino , fez nelle a sua entrada , *se porá no segundo Supplemento*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame , e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 18 de Agoſto 1787.

Extracto d'huma carta de Varſovia *de 29 de Junho, em que ſe referem algumas notaveis particularidades, relativas á nova cidade de* Cherſon.

AQui ſe recebeo ha pouco huma authentica relação do eſtado em que ſe acha a nova cidade de *Cherſon*, a cujo reſpeito alguns Papeis públicos dão huma deſcripção bem pouco vantajoſa. Aquella cidade contém hum grande numero de moradas de caſas, de obra de canteria pela maior parte, e o reſto de madeira, e quaſi todas são d'hum andar ſómente, mas muito commodas, e bem conſtruidas. As ruas são muito largas, e achão-ſe formadas em linhas rectas, que ſe cortão entre ſi: o que faz que a cidade ſeja muito lavada dos ares. Pelo que toca á ſua ſituação, acha-ſe aſſentada nas margens do rio *Dnieper* em huma grande planicie, ſem que perto della fiquem montes ou outeiros. Tem tres grandes armazens, dous *Ruſſianos*, e hum *Polaco*; e tem concorrido á nova cidade hum conſideravel numero de Negociantes *Gregos* do *Archipelago*, *Smyrna*, *Salonica* e *Conſtantinopla* para nella ſe eſtabelecerem. Quarenta a ſincoenta navios mercantes commerceão annualmente para aquelle porto, ſem incluir as pequenas embarcações, que traficão para a *Criméa*, e ao longo das Coſtas do *Mar Negro*. Todos eſtes vasos, poſto que pertenção a diverſas Nações, ſó coſtumão trazer bandeira *Ruſſa* ou *Auſtriaca*. Preſentemente não ha em *Cherſon* outro Conſul mais que o do Imperador, o qual tomou poſſe do ſeu cargo a 26 de Maio proximo paſſado com as formalidades uſuaes, depois de haver tido a honra de ſer preſentado á Imperatriz. Dizem que dentro de pouco tempo as outras Potencias, taes como a *França*, a Republica de *Veneza*, &c. hão de mandar Conſules á nova cidade. Tem-ſe dito ſer o ar que nella ſe reſpira muito pouco ſadio; mas a ſua excellente ſituação, e a experiencia provão o contrario. O numero dos ſeus habitantes he de 150 com pouca differença, não contando a guarnição, a qual he muito numeroſa. Podemos aſſeverar que as referidas particularidades são muito exactas, e conformes á verdade, por nos haverem ſido communicadas por hum ſujeito digno de credito, que obſervou peſſoalmente tudo quanto fica mencionado. »

Fim da ultima Carta da Princeza d' Orange *aos Eſtados d'* Hollanda.

Quando, depois de termos voltado do lugar, aonde nos havião ao principio detido, e entrado em *Schoonhoven*, démos parte a VV. NN. e Gr. PP. deſte ſingular acontecimento, e lhes repreſentámos ao meſmo tempo, da maneira mais ſuave, o quão pouco hum ſimilhante tratamento convinha aos noſſos ſentimentos, e ás noſſas intenções, e o quanto deſejavamos poder ſatisfazellas ainda, proſeguindo na noſſa viagem, então nós nos haviamos effectivamente liſongeado, em virtude daquella attenção que julgamos poder eſperar da ſua parte, que VV. NN. e Gr. PP. jámais haverião approvado a maneira com que ſe portárão os ſeus Deputados neſſa occaſião: pelo menos que em conſequencia da informação que a eſte reſpeito tinhão re-

recebido, VV. NN. e Gr. PP. se haverião apressado, accelerando a sua Assemblea quanto fosse possivel, em pôr-nos ainda em estado de adiantarmos, pela continuação da nossa viagem, as nossas intenções saudaveis para o bem do Paiz. Por este motivo he cousa tanto mais de estranhar, que VV. NN. e Gr. PP. não só nos hajão feito esperar a resposta em *Schoonhoven* até ao dia de sabbado pela manhã 30 deste mez, mas que fóra disso nos não hajão dado a saber outra cousa, senão « que » por ora nada se pudéra concluir sobre a nossa Carta » ao mesmo tempo que fomos outrosim informadas por huma Carta dos seus sobreditos Commissarios « que » a fórma com que elles procedêrão fora approvada por VV. NN. e Gr. PP. » Esta approvação, *NOBRES, GRANDES E PODEROSOS SENHORES*, do embaraço causado á nossa viagem, e a difficuldade que, não obstante a declaração das nossas intenções, dada de boca e por escrito, como igualmente a pezar das urgentes instancias dos Senhores *Estados-Geraes*, a pluralidade da vossa Assemblea todavia poz, tomando a materia em participação, para a fazer saber aos seus Constituintes, em nos deixar a passagem livre para o *Orange Zaal*, nós não a podemos considerar, senão como huma prova manifesta de desconfiança a respeito da nossa *palavra de Princeza*, como tambem dos designios que haviamos declarado: e ao mesmo tempo como hum embaraço premeditado e violento áquella Liberdade, que não póde ser-nos negada nas nossas correlações especialmente a respeito desta Republica em geral, e da Provincia de VV. NN. e Gr. PP. em particular.

He tambem por estas causas que não hesitámos, *NOBRES, GRANDES E PODEROSOS SENHORES*, depois de havermos recebido as sobreditas informações, em sahir da vossa Provincia, e em voltar aqui: e depois de VV. NN. e Gr. PP. terem feito com que se mallograssem as nossas intenções saudaveis e pacificas, pelo expressado procedimento, assentamos que devemos a nós mesmo não só a exigir da maneira mais séria huma reparação manifesta e sufficiente, a respeito da injúria que nos foi feita nessa occasião, mas tambem o protestar da maneira mais expressa, que desde já deixamos todas as consequencias, que se podem recear das divisões actuaes, até a guerra civil, que nos ameaça, e que temos procurado atalhar com a nossa intervenção, unicamente por conta daquelles, que pela sua influencia obrigárão a praticar o dito violento embaraço dos nossos esforços, ao mesmo tempo não cessaremos jámais de concorrer para adiantar os verdadeiros interesses d' huma Nação, da qual, até mesmo *no meio do seu delirio, e das offensas, que nos tem sido feitas por* VV. NN. e Gr. PP., temos recebido em geral mais mostras de respeito e amor, do que se poderia e deveria esperar, depois das Resoluções e dos procedimentos tão humilhantes da parte de VV. NN. e Gr. *Potencias.* Sobre o que, *NOBRES, GRANDES E PODEROSOS SENHORES*, recommendamos a VV. NN. e Gr. *Potencias* á santa Protecção Divina. De VV. NN. e Gr. *Potencias* a muito humilde criada

(Assignado) *WILHELMINA.*

Continuação do que se passou nas Assembleas dos Notaveis celebradas em Versalhes.
(*materia que se acha interrompida desde o Supplemento N.º XXX.*)

Resposta que S. M. Christianissima *mandou a cada Junta a* 14 *de Maio de* 1787.

Eu tenho annunciado á Assemblea, que *eu estava na firme resolução de tomar as medidas mais efficazes, não só para fazer com que desapparecesse o* Deficit *actual, mas tambem para impedir que elle se torne a produzir em caso algum.* E tenho visto com satisfação que as Juntas quasi nenhumas medidas me propuzerão, que eu não houvesse já adoptado. Estou persuadido que a publicidade do que diz respeito ás Rendas do Estado não póde deixar de segurar a boa Administração, livrar-me de enga-

ganos, e manter a boa ordem em toda a parte. Conseguintemente eu tinha determinado que hum Mappa da Receita e Despeza, sendo primeiro discutido em hum Conselho da Fazenda, se houvesse de publicar pelo menos todos os tres annos. Cuidarei, se for util, em que a publicação do dito Mappa seja ainda mais frequente.

As Juntas me tem proposto alguns projectos sobre o Conselho da Fazenda, sobre a sua composição, e sobre as suas funções. Eu os examinarei; mas a organização de hum tal Conselho não se póde determinar sem maduras reflexões. Eu não omittirei cousa alguma para lhe dar as formalidades mais analogas a Constituição do Reino, e ao mesmo tempo as mais proprias para inspirar a confiança.

Hum Mappa de Receita e Despeza conterá em especial tudo quanto interessa á Divida publica: e dará a conhecer a util applicação, que se ha de fazer do Fundo d'Amortização. Sei a attenção que este Fundo merece: e a publicidade do modo de o empregar sosterá o credito, e impedirá o abuso. Com este mesmo intuito he que ordenei, que os Bilhetes para serem pagos no Thesouro, se não empregassem mais que para certas despezas, a que são absolutamente necessarios. Cuidarei ao mesmo tempo com a attenção mais seguida em estabelecer huma melhor ordem no modo de dar as contas, o que se acha muito atrazado, e por meio destas duas precauções, todas as despezas se acharáõ, pouco tempo depois de se haverem feito, submettidas á verificação da minha Camara dos Contos. Confio no seu zelo: e que ella se empenhará, por meio d'hum trabalho prompto, e o menos dispendioso que for possivel, em ajudar as minhas intenções.

Estou disposto para dar a conhecer habitualmente todas as Pensões, e Donativos que eu puder conceder; e persuado-me que esta publicação será huma nova graça para aquelles que os houverem obtido.

Quanto ao mais tenho annunciado ás Juntas, *que eu havia de reduzir successivamente o fundo das Pensões a 18 milhões*; e desde que subi ao Throno tenho prescripto varias disposições relativas á sua distribuição, as quaes farei renovar e executar. Hei tambem dado a conhecer a resolução em que estou de não contrahir emprestimo algum, sem estabelecer para os juros e embolsos hum Fundo particular, o qual redunde em vantagem dos meus Póvos, depois de extincto o emprestimo, para o qual se houver applicado.

Geralmente fallando não hei de omittir cousa alguma para proporcionar a Despeza á Receita; e esta vontade, firme da minha parte, he o mais seguro fiador das precauções que me proponho tomar. A época actual he a d'huma ordem nova, que manterei exactamente para gloria minha, e felicidade dos meus Póvos. »

Esta Resposta he certamente a Peça mais interessante nas actuaes circumstancias, e a ultima expressão dos sentimentos, e da vontade de S. M. Por tanto as Juntas a acolherão com tanto reconhecimento, como respeito.

*** Para terminar este Extracto, faltão só os Discursos que se recitárão no dia da conclusão da Assemblea.

LISBOA.

Relação da entrada que deo no Reino do Algarve *o Illustrissimo e Excellentissimo Conde de* Val de Reis, *Governador e Capitão General daquelle Reino.*

Havendo Sua Excellencia chegado no dia 26 de Junho pelas 7 horas da manhá a *Mertola*, aonde já o esperava o escaler do Governo, e o seu Ajudante d'Ordens,

dens, alli descançou em casa do Juiz de Fóra, e na madrugada seguinte partio para a villa d'*Alcoutim*, na qual a Ordenança postada com os seus Officiaes o estava esperando: alli recebeo huma salva de 8 peças do Castello; e o Juiz de Fóra, e toda a Camara o vierão buscar ao caes; e depois de o terem cumprimentado, o conduzirão á Igreja Matriz, e debaixo do Pallio o levárão á Capella do *Santissimo Sacramento*, aonde se cantou o *Te Deum*; acabado o qual, passou á Casa da Camara, aonde se leo a Carta Regia, pela qual S. M. lhe manda tomar posse daquelle Governo: e depois de ter visto a muralha e armazens, se embarcou em direitura para *Castro Marim*, na entrada de cuja villa o esperava a Camara com o seu Juiz de Fóra *José Feliciano da Rocha Gameiro*, o qual lhe fez huma discreta falla, a que Sua Excellencia respondeo com palavras de benevolencia: a praça disparou 16 peças, e a guarnição deo as tres descargas do costume: feito isto, conduzirão-no á Matriz, aonde se fizerão as mesmas ceremonias. No dia seguinte se transferio á villa de *Santo Antonio*, onde encontrou huma igual recepção; e o dito Juiz de Fóra, que o he tambem desta villa, lhe fez outra elegante falla, sem de sorte alguma se servir das expressões da primeira. Passando logo á Casa da Camara, diante da Nobreza e Povo Sua Excellencia fez hum discurso, mostrando o quanto seria do agrado de S. M. a conservação dos edificios daquella villa, e a boa ordem dos seus moradores; no que todos se devião esforçar, e elle Governador faria quanto estivesse da sua parte para o mesmo fim. O Juiz de Fóra respondeo por todos, que se havia de fazer quanto fosse possivel para comprazer com a vontade da Soberana, e seguir as ordens de Sua Excellencia. Depois vio toda a villa, que he das mais bem reguladas do Reino: foi á casa dos Teares, que S. M. mandou erigir pelas acertadas disposições do Intendente Geral da Policia, aonde ouvio o que lhe representárão os Tecedores a respeito da extracção das fitas, e deixou a todos muito satisfeitos. No dia 29 partio para o seu Quartel General de *Tavira*, acompanhado de muitos Officiaes, e da maior parte dos Ministros; o que tudo compunha huma luzida comitiva de mais de 50 pessoas de cavallo, além de algumas carruagens que o esperavão no caminho. Tendo-se avistado, meia legua antes d'entrar na cidade, a Camara a cavallo, Sua Excellencia sahindo da sua carruagem, se montou em hum dos seus cavallos, o qual se achava magnificamente ajaezado, levando mais dous á destra, e seis criados de libré: e continuando assim a sua jornada até se encontrar com a Camara, o Vereador mais antigo, *Alberto Antonio de Brito*, sujeito dos mais distinctos do Paiz, que servia de Juiz, fez hum elegante discurso congratulatorio, a que Sua Excellencia, depois de o ouvir attentamente com o chapeo na mão, respondeo com benevolencia e agradecimento; e tendo chegado ás portas da cidade, aonde se achava postada a Ordenança, e o Regimento d'Infanteria da mesma, o Governador fez a ceremonia de lhe entregar as chaves na fórma do costume. Com muitas acclamações do povo entrou na cidade, cujas ruas se vião cheias com a numerosa comitiva; e passando logo á Igreja Matriz, aonde se achavão congregados todos os Ecclesiasticos, e Prelados dos Conventos, foi recebido com grande solemnidade; e tendo ouvido a Missa cantada, sem consentir, por effeitos da sua grande modestia, que lhe dessem lugar separado, se retirou para o seu Palacio, aonde, com grande satisfação daquelle Povo, tem até agora preenchido as funções do seu cargo, occupando as horas vagas em exercicios dignos da sua grande piedade, e religião.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Num. 34.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 21 de Agoſto 1787.

CONSTANTINOPLA 26 de *Junho.*

A Segunda divisão da Armada *Ottomana*, compoſta de 30 vaſos, entrou no *Mar Negro* a 10 deſte mez, e teve hum vento favoravel que a conduzio em quatro dias á paragem a que ſe deſtinava. Na entrada do *Boſphoro* ficárão 10 embarcações, e com ellas ſe vão alli incorporar outras tantas, que partirão hontem deſte porto.

As Tropas vão continuando a juntar-ſe nos arredores deſta capital, ſem commetterem as ſuas coſtumadas deſordens em ſimilhantes circumſtancias.

A náo de guerra denominada o *Feliz Preſſagio* de 74 peças, a qual foi conſtruida pelos Engenheiros *Francezes* que aqui ſe achão, ſe botou ao mar com feliz ſucceſſo na preſença do *Grão-Senhor*, e de toda a Corte. Os ditos Engenheiros forão reveſtidos de peliſſas, e S. A. lhes deo moſtras do quanto eſtava ſatisfeito.

Confirma-ſe que o Baxá rebelde de *Scutari* foi effectivamente derrotado em hum combate ſanguinoſo, do qual ſe vio compellido a retirar-ſe na maior precipitação para a ſua fortaleza, aonde ſe acha preſentemente ſitiado, e em termos de ſer prizioneiro, como ſuccedeo já a 10 dos ſeus ſequazes, cujas cabeças, havendo aqui ſido trazidas, ſe mandárão expôr ſobre a porta do Serralho.

ITALIA.

Napoles 18 de *Julho.*

Achando-ſe já a noſſa Soberana no nono mez da ſua gravidação, todas as Igrejas tem começado a fazer preces pelo ſeu feliz parto.

O Marquez de *Gallo*, Miniſtro da noſſa Corte na de *Vienna*, tendo ſeguido o Imperador a *Cherſon*, aonde fora incumbido por Suas Mageſtades *Sicilianas* de cumprimentar a Imperatriz de *Ruſſia*, deſempenhou eſta commiſſão: e depois de receber de S. M. Imp. hum preſente de 3☉ rublos, e hum diamante do valor de 7☉, tomou o caminho de *Conſtantinopla*, donde deve voltar a *Vienna*.

Não ha muito ſe deſcubrio haverem-ſe furtado varios vaſos, e candieiros do Muſeo de *Portici*: varias deſtas peças forão entregues voluntariamente pelas peſſoas curioſas, que as havião comprado, ſem ſuſpeitar que foſſem furtadas. Por mais diligencias que ſe tenhão feito, ainda não foi poſſivel prender os authores do furto.

Roma 8 de *Julho.*

Na veſpera da feſta de S. *Pedro*, o Principe *Colonna*, Condeſtavel do Reino de *Napoles*, reveſtido do caracter de Embaixador Extraordinario do Rei das *Duas Sicilias* junto da S. *Sé*, foi á Baſilica do Principe dos Apoſtolos, e preſentou, ſegundo o coſtume, a bacanea ao Summo Pontifice, o qual ſe achava rodeado do Sacro Collegio, e de toda a ſua Corte.

No dia ſeguinte o Santo *Padre* celebrou com toda a pompa Miſſa cantada no Altar mór da ſobredita Baſilica, a que aſſiſtirão os Cardeaes, e as diverſas Claſſes da Prelazia *Romana*. Neſſa noite, da meſma ſorte que na precedente, ſe lançárão varios fogos d'artificio na praça do palacio *Colonna*, e ao meſmo tempo houverão illuminações em todos os bairros deſta capital.

Sabbado S. S. partio do palacio do *Vaticano*; e depois de ter ido fazer oração, ſegundo o coſtume, á Igreja de S. *Paulo* fóra dos muros, ſe transferio para o palacio de *Monte-cavallo*.

No

No Domingo 1.° deste mez á noite, o Santo *Padre* foi acommettido d'huma defluxão de peito, que o obrigou a levar duas sangrias successivas, das quaes lhe resultou grande allivio, de sorte que actualmente se assegura que S. S. está livre de perigo. Havendo a S. *Sé* reconhecido, desde que subio ao throno o Rei de *Prussia* reinante, a Dignidade Real da Casa de *Brandeburgo*, o Abbade *Ciofani*, Residente de S. M. *Prussiana* na Corte de *Roma*, fez erigir a 23 do mez passado as Armas de *Prussia* sobre as portas do seu palacio.

Florença 20 de Julho.

Por ordem do Governo, e debaixo da sua immediata protecção, se principiarão já a imprimir as Actas e Memorias do Synodo dos Bispos da *Toscana*, que ultimamente aqui se celebrou. A edição se fará bem conforme ao Original assignado pelos Prelados Vogaes, o qual, concluida a impressão, se depositará em hum cartorio público, para que todos os que quizerem cotejar com elle os exemplares impressos o possão fazer sem difficuldade. Portanto admoesta-se ao Público, que qualquer outra edição das sobreditas Actas, que se fizer antes ou depois, não correspondendo exactamente á authentica e legitima que fica annunciada, deverá ter-se por apocryfa e adulterada.

No armazem litterario da praça do *Grão-Duque* se vende hum livro, intitulado: *Plano para huma nova reforma geral, dirigido a Pio VI. por hum Filosofo* Alemão. Esta obra faz grande bulha pela novidade e methodo das refórmas nella projectadas.

HAIA *26 de Julho.*

A Commissão dos Estados de *Hollanda*, que se acha encarregada de vigiar particularmente sobre a segurança desta Provincia e da cidade d'*Utrecht*, deo ha pouco a conhecer a *Suas Nobres e Grandes Potencias* o desejo das Corporações armadas, que tem deixado as suas familias e negocios por se consagrarem inteiramente á defensa da sua patria. Ellas tem direito a huma recompensa proporcionada aos seus serviços, e solicitão: 1.° que os seus esforços patrioticos sejão approvados manifesta e solemnemente pelos Estados: 2.° que se prometta hum resarcimento da parte do paiz para as viuvas e filhos, que tiverem perdido os seus maridos, e os seus pais na defensa da patria: 3.° que SS. NN. e Gr. *Potencias* declarem seriamente, que quando os perigos actuaes tiverem passado, se ha de proceder a estabelecer d'huma maneira solida e [illegible] a influencia que convem tenhão os corpos dos Cidadãos para com os Regentes.

Em consequencia dos tumultos ultimamente suscitados pelo Partido *Stadbouderiano* por toda a *Zeelandia*, os Regentes, que erão havidos por contrarios ao systema anti-republicano, forão ameaçados, maltratados, arrastados pela lama das ruas, e saqueados, até que por fim, contra o testemunho da sua consciencia, e contra as suas proprias luzes, para salvar as suas vidas, suas mulheres, e filhos, elles se virão obrigados a declarar, alguns até mesmo por escrito, que havião de manter a authoridade *Stadbouderiana* a todos os respeitos. Por meio desta revolução, a qual foi produzida pelos furores d'huma plebe concitada e seduzida, Mr. *van Citters*, Deputado da *Zeelaudia* nos *Estados-Geraes*, se vio em estado de poder levar avante o systema de violencia, que as Provincias de *Gueldre* e *Zeelandia* vão successivamente manifestando naquella Assemblea, propondo « que se fação sahir » da mesma os Deputados dos Estados d' » *Utrecht*, que celebrão as suas sessões na » cidade deste nome; e se outras Provin» cias (a *Hollanda*, *Over-Yssel*, e *Gronin*» *gue*) não quizerem estar por isso, que » se trasfira então para outro lugar a As» semblea dos *Estados-Geraes*: que se de» libere com o Conselho d'Estado sobre » o que se deve fazer a respeito das Tro» pas e armazens da Generalidade, &c. » Desta sorte, em quanto a calúmnia attribue aos Estados de *Hollanda* o designio de quebrar a *União*, apoderando-se com o soccorro da *França* das possessões da Generalidade, o Partido *Stadbouderiano* não se envergonha de ser elle o que dá a conhecer o projecto de separação, e que

manifesta por este modo a trama que medita, desde que forão a *Inglaterra* certos Membros da Regencia *Zeelandeza*. — Entretanto a *Hollanda* não se deixa atemorizar com estes artificios dos Inimigos da Republica. Para substituir os Corpos de Tropa, que lhe seduzirão com o supposto nome dos *Estados-Geraes*, violando todos os deveres da Confederação, vai-se alistando gente nesta Provincia com o desejado successo. Varios Corpos se achão já formados: e até alguns Particulares tem alistado batalhões inteiros. O ardor entre os nossos Cidadãos parece crescer cada vez mais em lugar de diminuir; e ultimamente quando se assentou em tirar das 60 Companhias da Milicia Urbana d'*Amsterdam* dez voluntarios por Companhia, para os mandar á Provincia d'*Utrecht*, presentou-se hum numero muito mais consideravel do que era necessario para completar estes 600 Voluntarios.

BRUXELLAS 27 de *Julho*.

Com grande impaciencia esperamos ver o resultado da Assemblea dos Estados unidos de todas as Provincias *Belgicas*, convocada pela dos de *Brabante*, e que deo principio ás suas sessões a 17 deste mez. O projecto da dita Assemblea he assentar, por huma deliberação commum, no partido que se deve tomar relativamente ás ultimas requisições do Imperador. Entretanto os nossos Governadores Geraes suspendêrão a sua partida, e não intentão pôr-se em caminho, sem que primeiro volte hum correio, que ultimamente se expedio a *Vienna*, e que leva novas representações dos Estados: como tambem certas proposições, para segurar, durante as deliberações, e conferencias ulteriores, por huma parte a Constituição, e os Direitos da Nação *Belgica*, as suas Rendas publicas, os seus Papeis, e a segurança dos Membros individuaes dos Estados; e por outra a fidelidade dos Vassallos, &c. A pezar das ameaças com que termina a carta que o Imperador ultimamente dirigio aos Estados de *Brabante*, no caso que estes se não prestem á sua ultima vontade, os ditos Estados se não mostrão mais dispostos que os de *Flandres* a mandar Deputados a *Vienna*.

LONDRES.

Continuação das noticias de 28 de Julho.

O Barão de *Nolcken* teve a 11 deste mez huma audiencia do nosso Monarca, para entregar a S. M. as novas Credenciaes, que lhe dão o carecter d'Enviado Extraordinario, e Ministro Plenipotenciario do Rei de *Suecia*. Desde então o dito Fidalgo tem tido diversas conferencias com os nossos Ministros, as quaes se julga tenderem a formar hum Tratado de Commercio entre as duas Nações. A *Inglaterra* terá de que congratular-se, se sahir tão bem desta negociação, como sahio da de *França*, onde diversas cidades, com especialidade as da *Picardia*, vão já experimentando os effeitos do novo Tratado de Commercio, pela decadencia das suas manufacturas, ao mesmo passo que as nossas lhes vão levando toda a vantagem. Hum Ex-Ministro de S. M. *Christianissima*, a quem parece estamos summamente obrigados pelo muito que nos servio na referida negociação, aqui veio buscar hum asylo contra a perseguição dos seus Inimigos. A certeza de perder com hum rompimento inconsiderado os frutos de huma Convenção nacional, que nos he tão favoravel, tem incontestavelmente grande parte nos motivos de Mr. *Pitt*, e do Marquez de *Strafford*. Sabe-se que estes dous Ministros são absolutamente contrarios a que a *Inglaterra* intervenha na contestação que subsiste entre a Nação *Hollandeza* e o *Stadbouder*, ao mesmo tempo que outros Membros do Gabinete se tem declarado mais, ou menos a favor do sentimento particular do nosso Monarca, o qual bem quereria tomar abertamente o partido do Principe seu Primo. Esta diversidade de sentimentos entre os nossos Ministros faz fluctuar a opinião pública.

A 6 do corrente se sentio hum tremor de terra assás forte em *Cumberland*, e em varios lugares nos arredores dos montes dalli vizinhos. Dizem que a commoção fora acompanhada d'hum ruido similhante ao do tremor que houve a 11 d'Agosto

to proximo passado; e que a outros respeitos se sentira da mesma sorte, mas que não fora tão extenso. Notou-se com tudo huma circumstancia mais singular, do que as que acompanhárão o precedente tremor. A irrupção da banda de *Helvillyn* succedeo na madrugada do dito dia, e pelo dia adiante foi descuberta por huns sujeitos que hião de *Amblejide* para *Keswich*. Suppõe-se que varias pedras d'avultado tamanho, que se achárão na estrada, vierão alli a parar por effeito do abalo; e na segunda feira seguinte muitas outras forão arrojadas pelos montes abaixo.

Nas relações que o Comodoro *Philips*, Chefe da expedição da *Bahia de Botanica*, tem mandado a respeito do estado em que se acha a sua gente, o seguinte merece todo o credito pela sua authenticidade. Desde o dia 3 de Maio tem morrido a bordo dos vasos, que compõem a Frota, 5 pessoas: oito sómente se achão gravemente enfermas, e incapazes de fazer o serviço; e dez são por todas as que se vem atacadas do mal, cujos effeitos, pelo que asseguráo os Cirurgiões, hão de ficar inteiramente dissipados, primeiro que a Frota chegue ao lugar a que se encaminha, o que será para o mez d'Outubro proximo.

PARIS 31 de *Julho*.

A situação actual dos negocios relativos á Republica das *Provincias-Unidas*, e aos Estados dos *Paizes-Baixos Austriacos* he o principal objecto das conversações desta cidade. Alguns presumem saber que a *Prussia* está negoceando hum Tratado offensivo, e defensivo com a *Inglaterra*, e que intenta romper com a *França*: que nos principios d'Agosto deve fazer marchar hum poderoso Corpo de Tropas para favorecer o partido do Principe d'*Orange*. Dizem que em contrapensação o Imperador tem conciliado a *França* aos seus interesses, a fim de poder obrigar os *Flamengos* seus Vassallos a adoptar as novas Leis que lhes impoz; e que depois, no caso que a *Prussia* queira, unida com a *Inglaterra*; declarar a guerra a *França*, fará comnosco causa commum. Todas estas conjecturas porém são demaziadamente vagas, e os melhores Politicos não se persuadem aqui que a *Prussia* haja nas circumstancias actuaes de abandonar a amizade da *França*, e entrar em huma guerra, que seria summamente favoravel á Casa d'*Austria*, e á *Russia*; antes presumem que as Cortes de *Berlin* e *Versalhes* trataráõ por meio d'huma prudente mediação de conciliar o melhor que for possivel os dous partidos discordes da Republica. Esta mediação com effeito se acha começada, já ha dias, entre as duas Cortes, e vai continuando, sem todavia constar que a Corte de *Londres* tenha até agora nella entrado; talvez por assentar-se que não tem direito algum para esse fim. Aqui correo noticia estes dias que se esperava brevemente houvesse em *Versalhes* hum Congresso, ao qual serião admittidos os Embaixadores extraordinarios de differentes Potencias da *Europa*, a fim de concluirem em nome das suas respectivas Cortes hum Tratado de Paz geral garantido por todos, o qual havia de durar inviolavelmente por espaço de 30 annos. Isto porém parece mais ter sido hum sonho dos nossos Filosofos, do que huma realidade.

As cartas da *Baviera* annuncião haver o Eleitor falecido d'huma apoplexia.

LISBOA 21 *d'Agosto*.

S. M. foi servida determinar alguns provimentos militares, *que se porão no lugar costumado.*

A 18 do corrente sahirão deste porto as duas fragatas *Napolitanas*, que nelle se achavão surtas.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49. Hamburgo 46 $\frac{3}{4}$. Genova 680 a 85. Paris 436.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 24 de Agoſto 1787.

COPENHAGUE 4 de *Julho*.

HAvendo S. M. ultimamente mandado proceder a huma enumeração geral da povoação da *Dinamarca*, eſte trabalho teve principio no 1.° do corrente mez.

Por hum navio, que partio a 2 de Junho de *Patrix Fior* na *Iſlandia*, ſe recebeo huma Carta de Mr. *Egede*, Tenente do Mar, o qual ſe acha encarregado com Mr. *Ruthe* da expedição relativa ao deſcubrimento da antiga *Groelandia*. *No ſegundo Supplemento ſe dará hũm extracto da dita Carta.*

VARSOVIA 14 de *Julho*.

Todas as conjecturas, até aqui formadas, de grandes ſucceſſos, que devião ſeguir-ſe á famoſa viagem de *Cherſon*, ficão por ora deſvanecidas; pois que o Imperador ſe acha já em *Vienna*, e agora conſta ter a Imperatriz chegado de *Moſcovia* no principio deſte mez. Se aquelles dous Soberanos tem formado alguns projectos a reſpeito dos *Turcos*, he certo que julgárão a propoſito differir ainda a execução delles. Na falta dos acontecimentos que s'eſperavão, a curioſidade pública s'entretem com huma relação que aqui corre da viagem da Imperatriz na *Crimea*, &c. *[illegible]rá no ſegundo Supplemento.*

ALEMANHA. *Vienna* 18 de *Julho*.

O Imperador, deſde que ſe acha no *Augarten*, tem vindo por differentes vezes dar audiencia no palacio deſta capital. Se as novas que S. M. recebeo, em quanto eſteve em *Cherſon*, ſobre a repugnancia das Provincias *Belgicas* em executar a ſua vontade, tornárão aquella viagem menos goſtoſa, as que poſteriormente lhe tem chegado são d'huma natureza muito mais ſéria: ellas affectão viſivelmente ao noſſo Monarca, e tem feito aqui a mais viva ſenſação, eſpecialmente deſde que parece certo haver-ſe paſſado ordens para a marcha de Tropas. No Público já ſe nomeão 12 Regimentos d'Infanteria, que devem pôr-ſe em movimento, como tambem quatro de Cavallaria, e fóra diſſo 4 Companhias d'Artilheria, e huma de Ponteneiros. Por ora não ſe ſabe quem ſerá o Commandante em chefe deſte Exercito. A todos os ditos Regimentos ſe ordenou que ſe puzeſſem ſobre o pé de guerra; de ſorte que os de Infanteria devem conſtar cada hum de 3[illegible] homens, incluſos os Officiaes e Officiaes inferiores. Todos os Officiaes e ſoldados, que ſe achão auſentes com licença, devem tornar a unir-ſe aos ſeus reſpectivos Corpos dentro de poucos dias; e os acampamentos ſe contramandárão, como igualmente as reviſtas geraes. Aſſegura-ſe tambem haver o noſſo Monarca já expedido Cartas requiſitorias a diverſos Principes do Imperio, para lhes pedir a paſſagem d'hum Exercito de 60[illegible] combatentes pelos ſeus Eſtados reſpectivos, offerecendo pagar em dinheiro de contado todas as proviſões de que carecerem, e promettendo fazer com que obſervem a mais rigoroſa diſciplina. Com tudo ainda ſe ha de paſſar muito tempo primeiro que as Tropas poſsão realmente encaminhar-ſe para as Provincias *Belgicas*; por quanto a maior parte dos Corpos ſe achão em quarteis, que ficão dalli muito diſ-

distantes. Tambem corre voz que S. M. se propõe ir em pessoa aos *Paizes-Baixos*; mas diversas razões parecem oppôr-se a este projecto, senão he que S. M. se resolva a conduzir pessoalmente as forças militares, que intenta empregar contra os seus vassallos. Geralmente fallando, parece que o nosso Monarca não está de animo de tomar hum partido decisivo, sem primeiro receber a resposta dos Estados *Belgicos* á Carta, que daqui se expedio a 3 do corrente. Assim S. M. dá a entender que não se nega a ouvir as representações dos ditos Estados; mas que he sua vontade o reservar-se o poder de determinar, depois de as ter ouvido, o que tiver por conveniente. Os *Brabanções* e os *Flamengos* porém assentão que o Imperador não póde, de seu proprio movimento, e por huma disposição unilateral, alterar o Pacto bilateral, confirmado debaixo de juramento solemne, primeiramente pelo Principe, depois pelos vassallos: que sem querer contestar a Soberania de S. M., esta Soberania com tudo se acha limitada pelas Leis fundamentaes do Paiz: e que assim não podem deixar á subtileza das negociações, nem á incerteza dos sentimentos da Corte, Direitos, que elles tem por incontestaveis. He facil conhecer o quanto estas duas maneiras de olhar a questão são oppostas huma á outra, e o quão pouco se póde esperar que se venhão a conciliar. Por tanto he natural que nesta cidade se falle em manter por meio das Armas o que se tem aqui por *Direitos legislativos annexos á Soberania*. Com tudo he provavel que o Imperador seja menos ardente em tirar pela espada contra os seus proprios Vassallos, do que o são em lho aconselhar aquelles, em cujo conceito os simples Cidadãos, oppondo-se a hum Principe, nunca podem ter razão, e sempre merecer ser punidos. Pelo menos S. M. na Carta assima mencionada não falla em meios violentos, senão no caso da ultima extremidade.

Hamburgo 20 de Junho.

Aqui acabão de chegar da *Groelandia* quatro embarcações da pesca da balêa, pelas quaes se recebeo a desagradavel noticia de que 8 navios *Inglezes*, 2 *Hollandezes*, e hum *Dinamarquez* alli perecêrão, e que 120 mais se achavão tomados pelos gelos, de que he provavel se venhão a desembaraçar; mas cada hum não dera trazer mais que huma ou duas balêas.

Algumas Gazetas annunciárão a morte do Eleitor de *Baviera*; mas esta noticia se contradiz agora, como não tendo fundamento algum.

HAIA *26 de Julho.*

Os Estados de *Hollanda* terminárão a semana passada varios negocios domesticos da Provincia. O que mais geralmente interessa he a proposição violenta que se fez, em nome da Provincia de *Zeelandia*, á Assemblea dos *Estados-Geraes*, para fazer sahir desta os Deputados dos Estados d' *Utrecht*, que celebrão as suas sessões na cidade do mesmo nome. *Suas Nobres e Grandes Potencias* resolvêrão a este respeito approvar a conta dos seus Commissarios, a qual tende a que se declare á Assemblea de *Suas Altas Potencias* « que ella he incompetente para tomar huma resolução desta especie, e para erigir-se assim de facto Juiz das differenças, movidas em huma Provincia particular: que a *Hollanda* não ha de jámais permittir que, contra sua vontade, e em desprezo das suas protestações, quem quer que seja, use de similhantes procedimentos no seu territorio: que, se depois desta declaração, aquelles, que se arrogão a pluralidade na Assemblea de *Suas Altas Potencias*, tentarem todavia passar avante, e expulsar os Deputados dos Estados, que residem em *Utrecht*, a *Hollanda* lançará fóra da *Haia*, e do seu territorio os Deputados dos que celebrão as suas sessões em *Amersfoort*. » Quanto ao mais os esforços que o Partido *Stadhouderiano* não cessa de fazer para atear no interior da nossa Provincia os furores d' huma Plebe concitada e seduzida, de que se tem servido para fazer triunfar a sua causa na *Zeelandia*, não lhe tem sahido como desejava, pelas sabias providencias que se tem tomado para lhes obstar.

Em

Em huma carta d'*Utrecht* se lê o seguinte: » O haverem os *Estados-Geraes* admittido á sua Assemblea os Deputados novamente mandados pelo Conciliabulo d'*Amersfoort* a *Haia*, não he mais que outro novo motivo para reduplicarmos as nossas medidas de mão commum com a Provincia de *Hollanda*. Agora he que convem usar de todos os meios que o verdadeiro Patriotismo deve suggerir em huma occasião tão critica. O despotismo, e a corrupção não podem por fim prevalecer á justiça, e á razão. A firmeza das principaes cidades da *Hollanda*, e o ardor dos Cidadãos d'*Utrecht*, infallivelmente hão de ter a gloria d'haver salvado a Patria. He agora que a verdadeira Politica requer talvez dos Estados de *Hollanda*, que elles se conformem por fim aos desejos tão ardentemente reiterados pelos mais notaveis Cidadãos da sua Provincia, abolindo todas as dignidades do *Stadhouder*, e tirando lhe todos os meios legaes de lhes empecer. O dito Principe, segundo a voz que corre, se vê sollicitado pelo seu Conselho d'*Amersfoort* a passar á *Haia* na frente de todas as suas Tropas, e estabelecer-se alli como Soberano. Na verdade não se póde bem ver de que sorte elle poderia effeituar similhante designio. Este rumor porém, quer seja bem ou mal fundado, he mais que sufficiente, para que se use de toda a vigilancia contra taes Inimigos. Sendo cada vez maior o conceito que todas as classes de Cidadãos desta cidade formão do Rhingrave de *Salm*, o veneravel Conselho houve por bem conferir-lhe o titulo de General em Chefe de todas as Tropas. As noticias mais recentes do campo de *Zeist* referem haver alli chegado hum reforço consideravel, e ultimamente hum extraordinario fornecimento de munições de guerra: o que tudo indica que os Inimigos estão absolutamente de animo de nos vir accommetter. Com tudo, he certo reinar naquelle acampamento a maior miseria, como tambem perigosas molestias, por haver alli cahido nestes ultimos dias copiosas chuvas. Não obstante o Conselho de Guerra dos nossos Cidadãos armados tomou a todo o risco huma resolução, que em continente communicou á Junta estabelecida para vigiar sobre a nossa defensa. Por ella determina que ninguem pense em entregar a cidade, ainda no maior aperto; mas que todos devem defendella até ficar reduzida a hum montão de ruinas, para que o Inimigo não ache aonde saciar a sua vingança e cubiça; e que na ultima extremidade, depois de resistir quanto for possivel, devem aquelles que sobreviverem pegar-lhe fogo antes de a deixarem. Este desesperado partido se abraçou, por tirar todo o desejo de capitular, nem d'estar pelas promessas do *Stadhouder*, ou seus partidistas, ás quaes se não deve dar credito, pois a pezar das mais solemnes offertas, elles tem deixado os lugares tomados, ou rendidos, entregues ao saque, ainda quando nelles não havia mais que mulheres, velhos, e crianças. »

ANTUERPIA 28 de *Julho*.

Aqui vão renascendo as esperanças de ver restabelecida a tranquillidade pública, desde que os *Estados-Geraes* das Provincias *Belgicas* assentárão em prestar-se aos desejos do Imperador, mandando Deputados a *Vienna*. Esta resolução foi tomada em *Bruxellas*, e communicada officialmente pelos mesmos Estados aos Serenissimos Governadores Geraes dos *Paizes-Baixos Austriacos*, de quem tiverão huma audiencia na tarde de 18, e no dia seguinte SS. AA. partírão para *Vienna*. Temos algum fundamento para esperar que esta satisfação fará com que o Imperador mande suspender a marcha das Tropas, que já vem caminhando para as nossas Provincias; e que tudo se ajustará em *Vienna* d'huma maneira satisfatoria, recobrando este Paiz o seu antigo socego.

LONDRES 9 *d'Agosto*.

O Almirantado passou ultimamente ordem, para que todos os navios que agora se achão nos estaleiros, se acabem com a maior brevidade possivel.

Algumas cartas de differentes pórtos do Reino fazem menção de se haver alli re-

recebido ordens para fixar casas, aonde os marinheiros possão concorrer para s'alistar no serviço das náos que se preparão. Estas disposições tornão a avivar o receio de projectos hostis: receio que se tem corroborado com outros rumores. Mr. *Eden* foi outra vez expedido para *Paris*: dizem que levára a ultima resolução da nossa Corte a respeito dos negocios da *Hollanda*: e correo voz, que logo que elle chegára a *Versalhes*, se expedirião dalli ordens para accelerar a partida da Esquadra de *Brest*, e a marcha das Tropas, &c. Hontem porem chegou hum expresso de *Paris*: e diz-se por certo que trouxera as seguranças mais expressas das disposições pacificas daquella Corte, a qual até mesmo convida a nossa para concorrer com ella, a fim d'effeituar por huma mediação amigavel a pacificação das *Provincias-Unidas*. Os primeiros rumores fizerão baixar os fundos; mas os ultimos os tornárão a fazer subir. Agora se achão assim: Banco 148 $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$: Ind. 159 $\frac{1}{2}$ 3. c. conf. 71 $\frac{5}{8}$ a $\frac{7}{8}$.

PARIS 31 *de Julho*.

Os Principes do Sangue, e Duques Pares vierão hontem ao Parlamento, e a sessão parece versára sobre o ser registrado o famoso Edicto, relativo ao Papel sellado. O Parlamento se tem opposto a isso o mais que lhe tem sido possivel. As ultimas representações que elle fez, já em terceira instancia, a S. M. são aqui bastantemente elogiadas, e merecem ser conhecidas.

Todas as circumstancias nos induzem a crer, que as hostilidades a respeito dos negocios da *Hollanda* não estão tão proximas, como se tem dito. Presume-se que a *Inglaterra* nos deo já huma explicação bem propria para nos socegar, por quanto ja se não trata de armar em *Brest* mais que 6 navios, e tem-se despedido huma grande parte dos obreiros. Ao mesmo tempo a nossa Esquadra d'evolução teve ordem de se conservar no mar. – Quanto ao mais, se os negocios dos *Paizes-Baixos Unidos* tem com que alimentar agora a curiosidade pública, os das outras Provincias *Belgicas* se tem tornado não menos interessantes. Ainda s'espera em *Bruxellas* que o Chanceller Principe de *Kaunitz* consiga, pela prudencia dos seus conselhos, fazer com que o Imperador mude as suas primeiras resoluções, as quaes da erão favoraveis ás pertenções dos Estados. Se aquelle Monarca persistir nellas, não he facil predizer qual será o exito d'huma contestação tão delicada, movida entre o Soberano, e o Povo. Na verdade não se póde dissimular que a Nação *Belgica* se acha já quasi unanime na sua opposição, posto que seja talvez certo, como o assegurão os Partidistas do Governo *Austriaco*, que o levantamento, de que somos testemunhas, he occasionado pelos Nobres, e especialmente pelo Clero, prestando-se o Povo das cidades ao impulso, que lhe dão os Ecclesiasticos, pouco satisfeitos com as maximas que adopta o Imperador em perjuizo da sua antiga influencia e authoridade.

Aqui se recebêrão já as cartas do Conde de la *Peyrouse*, que trouxe o navio da Companhia *Ingleza* da *India*: depois chegou hum dos Socios daquella expedição, e conseguintemente se publicárão algumas particularidades relativas á mesma, *que se transcreverão no segundo Supplemento.*

LISBOA 24 *d'Agosto*.

A 21 deste mez concorrêrão os Ministros Estrangeiros, e toda a Corte ao Paço para cumprimentar a S. M. e AA. por ser o dia Anniversario do Nascimento do Principe Nosso Senhor: á noite assistio S. M. e AA., e a Corte a huma excellente Serenata em celebridade de tão fausto dia.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 25 de Agoſto 1787.

Relação d' algumas particularidades publicadas em Paris *a reſpeito da expedição litteraria á roda do mundo, de que he Chefe o Conde de* la Peyrouſe.

» PElos deſpachos do Conde de *la Peyrouſe*, que trouxe hum navio da Companhia *Ingleza* das *Indias*, conſta que os Socios daquella litteraria expedição gaſtárão 113 dias em ir de *Monterey* a *Macao*. A ſua viagem foi laborioſa, e até cheia de perigos; porém nem huma ſó peſſoa lhes adoeceo. Hum dos Socios, que voltou a *Paris*, depois de ter deixado o Conde naquelle porto da *China*, pela ſua ſaude lhe não permittir acompanhallo por mais tempo, contradiz a informação que tinha dado o Capitão *Inglez* de haverem os navios da meſma expedição, denominados a *Buſſola* e o *Aſtrolabio*, ficado muito maltratados na referida paſſagem. O dito Socio faz os maiores elogios ao Commandante, e louva muito o grande cuidado que eſte tem das ſuas eſquipagens, as quaes tem conſtantemente gozado de perfeita ſaude. Elle relata haver o Conde de *la Peyrouſe* viſitado o rio de *Cook*; e viſto alguns naturaes daquellas coſtas deſertas, os quaes lhe preſentárão pelles de excellente qualidade, dando a entender que hião buſcar outras, e dar aviſo aos povos vizinhos. Porém o Conde, não tendo alli ido com intuito mercantil, aſſentou que não devia eſperar por elles. Não lhe permittindo as ſuas inſtrucções navegar muito ao Norte, nem expôr-ſe demaziadamente nos gelos, elle não paſſou do 60.° grão de latitude Septentrional. Em partindo da *China*, o que devia fazer nos fins de Janeiro proximo paſſado, elle ſe propunha correr as coſtas do *Japão*, paſſar ao mar daquelle Archipelago, e ir invernar nas Ilhas dos *Amigos*, para depois ſe transferir a *Otahiti*, *Nova Zeelandia*, *Nova Hollanda*, e voltar á *Europa* pelo Cabo de *Boa Eſperança* para os fins de Janeiro de 1788. »

Extracto d' huma carta de Sebaſtopolis *na* Crimea *de 4 de Junho de 1787, em que ſe referem algumas particularidades relativas á viagem da Imperatriz da* Ruſſia, *e ao local d' algumas partes daquella Peninſula.*

« A Imperatriz da *Ruſſia*, havendo partido a 29 de Maio de *Kiſskerman*, por outro nome *Perevoslaw*, paſſou o *Dnieper*, e achou ao deſembarcar huma Tropa de *Tartaros*, que a eſperavão para lhe fazer as devidas continencias, e eſcoltalla. No meſmo dia a dita Soberana atraveſſou huma parte do deſerto, ſito entre o *Dnieper* e *Perecop*, e deteve-ſe em *Kamenioymoſt*, lugar aſſim chamado por cauſa d' huma ponte de pedra, que alli ſubſiſte de tempo immemorial. Neſſa paragem ſe havia formado hum pequeno acampamento entrincheirado, em cujo centro ſe achava conſtruida huma caſa para a Czarina. O Principe *Potemkin* deo no meſmo dia a S. M. hum eſpectaculo tão curioſo, como novo. Hum Corpo de *Coſacas* do *Don*, que elle tinha feito marchar para eſperar alli a Imperatriz, repreſentou hum combate fingido, eſpalhando-ſe por aquella planicie, eſcaramuçando, e dando varias deſcargas: huma mata de lanças, a gritaria dos *Coſacas*, o ſeu traje *Aſiatico*, a arte com que manejavão os ſeus cavallos, fizerão huma ſingular impreſsão. A 30 a Czarina ſe poz novamente em caminho, paſſou pela manhã ás celebres Linhas de *Perecop*, as

quaes

quaes agora não são mais que hum objecto de curiosidade, entrou na *Tauride*; e depois de ter atravessado mais de 60 *werstes* de *Steps* (desertos) aonde se não encontrão mais que ruinas de aldêas, S. M. se deteve para passar a noite em *Acbar*, aonde se lhe havia formado hum campo, e hum alojamento. Proseguindo na marcha a 31, a illustre comitiva descubrio dentro de pouco tempo os altos montes, que ficão ao Sul da Peninsula da *Crimea*. Ao entrar na primeira cordilheira daquelles montes, a scena mudou inteiramente; e em vez dos sobreditos *Steps*, despidos d'arvores e habitantes, se avistárão aprazíveis valles, campos cultivados, pomares, e povoações bem frequentes. A Imperatriz chegou á noite a *Batchisaray*, depois de ter passado a vão o rio *Alma*, e alojou no Palacio dos Kans. Antes que alli chegasse hum Corpo de quasi mil *Tartaros* regulares, armados de lanças, e bem montados, foi sahir ao encontro a S. M., e lhe servio d'escolta.

» A cidade de *Batchisaray*, que fica situada em hum estreito valle, extendendo-se por fórma de anfitheatro pelos montes que a cércão, e cujos immensos rochedos, pela maneira com que estão suspensos, parecem ameaçar cahir sobre ella, presenta huma das mais singulares perspectivas. Contém perto de 9000 habitantes, quasi todos *Tartaros*, os quaes seguem os seus antigos usos, não se restringindo alli de sorte alguma nem o seu commercio, nem o seu culto. A illustre comitiva se achava naquelle Palacio, como transportada a huma cidade da *Turquia* ou da *Persia*, com a differença de se poder alli livremente ver a *Mesquita*, os Banhos secretos, aquelles Jardins mysteriosos, e todo o interior daquelles famosos *Harems*, de que em outra parte nenhum *Christão* pode sequer conhecer a distribuição. Tem-se notado que estes *Tartaros*, achando-se submettidos ao dominio *Russo* ha tres annos sómente, são governados com tanta suavidade, que elles se mostrão contentes do jugo, e póde-se já descançar na sua fidelidade. Por tanto foi sómente debaixo da sua escolta que a Czarina chegou á Capital da Peninsula. S. M., depois de ter alli estado dia e meio, se poz de novo em caminho a 2 de Junho, e chegou no dia seguinte a *Sebastopolis*, depois de ter jantado em *Inkerman*. Detendo-se na [illegible] d'hum monte, notavel pelas cavernas antigamente habitadas, de que aquelle famoso rochedo está cheio, e no cume do qual se achão as ruinas d'hum Forte, que foi construido pelos *Genovezes*, o primeiro espectaculo, que excitou muito a sua attenção, foi huma Linha de *Tartaros* a cavallo, por detrás dos quaes se via a extremidade d'huma Bahia muito larga e profunda de 12 ou 15 *werstes*. No meio desta bahia a Esquadra, que foi construida e armada em dous annos, se achava postada em linha, que fazia face ao quarto aonde jantava a Imperatriz, a quem a mesma Esquadra salvou com toda a sua artilheria. De tarde S. M. se embarcou na extremidade do Golfo, e passou ao longo da dita Linha, vendo á direita e á esquerda largas e profundas enseadas, que a natureza abrio no dito Golfo, para delles formar hum porto seguro e commodo; e ao cabo de 8 *werstes*, S. M. desembarcou na falda do monte, sobre que *Sebastopolis* se levanta por fórma de anfitheatro. »

Continuação do que se passou nas Assembleas dos Notaveis celebradas em Versalhes.

Discurso de S. M. Christianissima *pronunciado a 25 de Maio, dia em que terminou a Assemblea.*

SENHORES. Quando vos convoquei perante mim para me ajudardes com os vossos conselhos, eu vos elegi como capazes de me dizer a verdade, assim como a minha vontade era de a ouvir.

Tem-me contentado o zelo, e a diligencia com que vos haveis dedicado a examinar os differentes objectos que tenho feito submetter á vossa consideração. Eu vos hei annunciado alguns abusos, que era importante reformar: vós mos haveis manifestado sem disfarce; e ao mesmo tempo me haveis indicado os remedios que vos parecêrão os mais adequados para os remediar.

N:-

Nenhum me será custoso para estabelecer a boa ordem, e a manter. Para conseguir este fim, era necessario pôr em igualdade a receita e a despeza. Isto he o que me haveis preparado, fazendo vós mesmo evidente o *deficit*; recebendo da minha parte a segurança de diminuições de despezas, e de melhoramentos consideraveis; e reconhecendo a necessidade dos impostos que as circumstancias me constrangem a exigir dos meus Vassallos.

Tenho ao menos a consolação de pensar que a fórma destes impostos ha de alliviar o seu pezo; e que as mudanças uteis, que hão de resultar desta Assemblea, os hão de tornar menos sensiveis. O desejo mais ardente do meu coração será sempre o que tender á consolação, e prosperidade dos meus póvos.

Vós ides ver, Senhores, na exposição que se vos vai fazer do que hei resolvido, o quanto intento attender aos vossos pareceres.

A continuação destas Peças na folha seguinte.

Continuação das Peças relativas ás dissensões da Hollanda, *interrompidas desde o Supplemento N. XXX.*

Continuação da Nota do Principe d'Orange, entregue ao Conde de Goertz *para Mr. de* Rayneval.

O Principe sendo de parecer que os principios, sobre que se fundão as reflexões, que Suas Altezas tem subministrado ao Conde de *Goertz*, na carta que a Princeza a este escreveo, são conformes ao dever e á honra, não póde affastarse delles; e assenta, que basta agora mencionallos em poucas palavras, e procurar dar-lhes maior precisão, ajuntando as explicações necessarias, para convencer a toda a pessoa imparcial, que o Principe toma sinceramente a peito o bem da Patria, a sua honra, e o seu dever; e que naquella primeira resposta procurou unir huma cousa a outra, e tornar-se digno da bondade do Rei, seu Cunhado, como tambem das mostras de interesse, com que S. M. *Christianissima* o honra. Elle conhece o quanto aquella bondade, e este interesse são preciosos; e estimará sempre [illegible]ar occasiões de testificar nesta parte o seu justo e respeitoso reconhecimento, evitando igualmente huma obstinação fóra de proposito, e huma condescendencia pusillanime, não menos condemnavel.

Mr. de *Rayneval* requer huma *base* para entrar em negociação; mas esta *base* se acha já claramente expressada: ella não póde ser outra, senão *a revogação da suspensão do Capitão General*, entrando nesta *o commando da Guarnição da* Haia. Sem este *ponto preliminar*, he impossivel poder esperar que da outra parte se queira assentir a huma conciliação justa, e racionavel. O Principe o tem requerido como hum acto de justiça da parte do Soberano, porque elle não póde olhallo d'outra sorte. Similhantemente elle não póde admittir condições preliminares, que houvessem de incluir o reconhecimento tacito d'haver elle merecido ser suspenso nas funções de Capitão General. Elle não podia dar outra interpretação a estas expressões de Mr. de *Rayneval*. » A suspensão foi provocada pelos acontecimentos que » houve na Provincia de Gueldre. Nestes mesmos acontecimentos he que se deve » buscar o remedio para o mal. » Ora logo que a revogação da suspensão em *Hollanda* devia ser huma consequencia dos passos que o Principe houvesse dado na *Gueldre*; e que, segundo os proprios termos de Mr. de *Rayneval*, só depois que o Principe tivesse satisfeito a todas estas requisições, pelo que toca aos Regulamentos das Provincias, he, » que a Provincia de *Hollanda* da sua parte não havia de » ter então motivo algum para deixar de fazer retirar o seu Cordão, e proceder á » revogação da suspensão, depois da qual ella havia de determinar, d'huma ma- » neira precisa e justa, as funções annexas ao cargo de Capitão General. » E na segunda carta de Mr. de *Rayneval* ao Conde de *Goertz*, em que, depois de ter requerido, que o Principe dê a sua *palavra* de que os Regulamentos de Regencia

hão

hão de ser modificados, elle accrescenta: » Em troca desta palavra sagrada, eu » vos transmittirei a segurança igualmente sagrada, de que as pessoas, com quem » conferimos, tanto eu como o Embaixador, hão de empregar toda a sua influen» cia, e todo o seu valimento, tanto para com o animo da Nação, como nas de» liberações, para que o Principe fique restabelecido, segundo as bases que eu já » tive a honra de vos indicar. » O Principe nenhuma destas condições tem podido admittir, sendo os referidos objectos absolutamente alheios da suspensão, a qual só diz respeito á Provincia de *Hollanda*. Com tudo queria-se ajuntar estas cousas em huma combinação. A isso o Principe não podia assentir; e desde logo era inutil entrar nesta parte em discussão com Mr. de *Rayneval*. Porém não se segue daqui que o Principe recuse prestar-se a hum exame com quem for competente, sobre os melhoramentos que se devem fazer nas Provincias, e que elle não se ajuste ácerca destes objectos com os Estados respectivos.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA 25 d'*Agosto*.

Do *Algarve* mandão dizer que no dia 12 deste mez se celebrára, na Igreja Matriz da cidade de *Faro*, Missa cantada com exposição do Santissimo Sacramento, assistindo o Excellentissimo Conde de *Val de Reis*, Governador, e Capitão General, em acção de graças pela beneficencia com que S. M. houve por bem alliviar dos direitos a Pescaria secca, salgada, e escalada. Função que se executou com toda a pompa, recitando no fim huma elegante Oração gratulatoria o Reverendissimo P. M. *Serpa*, actual Guardião dos Capuchos da mesma cidade.

Provimentos Militares.

Por Decretos de 3 d'Agosto, para o Regimento d'Infanteria, de que he Cororonel o Marechal de Campo Marquez das Minas.

Tenente: D. Miguel da Silva Pessanha. *Alferes*: o Conde de *Villa Flor*, [illegible]tonio do Populo Severim de Noronha Sousa Manoel e Menezes.

Alferes para o Regimento de Cavallaria do Caes: Lazaro José de Monjardim.

Secretario do Governo das Armas do *Algarve*: Damião de Sousa de Carvalho.

Sahirão á luz: A nova Collecção dos Dithyrambos de Mirtyllo, em obsequio da gratidão; versos, com que o Author se propõe animar de novo este aprazivel ramo da Poesia Lyrica, hoje quasi geralmente abandonado; e enriquecer, e ornar o nosso Parnaso Lusitano com este novo metro Baquico. Vende-se com os outros dous volumes de Poesias novas em o nosso Parnaso, que o mesmo Author *Luiz Rafael* nos tem dado, nas lojas dos Livreiros *Francezes* no *Chiado*, e rua dos *Paulistas*; nas da arcada e Gazeta, no Terreiro do Paço; nas dos *Marques*, no fim da rua dos Ourives da Prata; e na loja da Officina. Em papel a 400 reis, e encadernado a 480. Tambem se vende no *Porto*, e em *Coimbra*.

As Instituições Logicas de *Genuensi*, traduzidas em *Portuguez*, e consideravelmente augmentadas para o uso geral. Vende-se na loja da Impressão Regia na Praça do Commercio a 400 reis em papel, e encadernado a 480.

Analyse do Filosofo Solitario por hum Filosofo Sociavel. Vende-se na loja da Gazeta por 120 reis.

Oração Funebre do Senhor Rei *D. José*. Vende-se na loja da Gazeta, e na da Viuva *Bertrand* por 60 reis.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Num. 35.

GAZETA DE LISBOA.

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 28 de Agoſto 1787.

ITALIA.

Veneza 21 de Julho.

AQui chegou ha pouco hum novo Embaixador da *Turquia* para effeito, ſegundo ſe diz, de negociar a troca de alguns territorios na *Dalmacia*.

Corre voz que o Gabinete *Ottomano* ſe reſolveo por fim a aſſignar de boa fé a demarcação de confins ou Tratado de limites, em virtude do qual cede, ſegundo parece, á Caſa d' *Auſtria* terrenos conſideraveis na *Moldavia* e *Valaquia*: e que alguns Regimentos *Auſtriacos*, que ſe achavão na *Eſclavonia* e *Tranſylvania*, tiverão por conſeguinte ordem para ir tomar [illegible] dos ditos territorios. A meſma ordem receberão os Corpos de Tropas nacionaes de *Galitcia*. Por motivo de ſe fazer em *Smyrna* huma leva de 600 *Genizaros*, houverão taes deſordens e violencias, que entre outros deſaſtres perdeo a vida hum Negociante *Francez* muito opulento.

Não obſtante o que fica referido, vaiſe continuando nos apreſtos militares, e na conſtrucção de navios de guerra. No eſtaleiro de *Conſtantinopla* ſe eſtá agora fabricando huma não nova de 86 peças. A denominada o *Feliz Preſagio* de 74, que ſe botou ultimamente ao mar, ſe prepara para ſahir ao largo: e por empenho do Embaixador de *França*, hum numero d'Officiaes da meſma Nação ſe achão nomeados pela *Porta* para andar a bordo da ſobredita não.

Ferrara 23 de Julho.

A 17 deſte mez houve aqui hum tremor de terra baſtantemente forte, o qual fez vir abaixo varias chaminés, e cauſou hum ſuſto geral, mas não produzio maiores damnos. De tarde repetio com menos vehemencia.

Liorne 25 de Julho.

Segunda feira paſſada experimentámos aqui huma forte tempeſtade de vento, faraiva, chuva e trovões, a qual occaſionou notaveis damnos: ſó a perda dos vidros que ficárão quebrados neſta cidade, ſe computa em 24000 libras turnezas.

Algumas cartas d' *Argel* fazem menção d' haver o Dey daquella Regencia tomado parte nas perturbações que vão deſolando a *Tunes*. As ditas perturbações naſcem dos projectos formados por duas facções oppoſtas, huma das quaes quer pôr no throno o ſobrinho do Bey reinante, e a ſegunda quer conſervar neſte a regencia, e ſeguralla aos ſeus filhos. O Dey d' *Argel* tem apadrinhado a primeira das ditas facções; e depois do Ramadam intenta expedir hum Exercito, o qual irá por terra a *Tripoli*.

Neſte porto ſurgio ha pouco huma embarcação vinda d' *Alexandria*, e a deverſe dar credito ao que a gente conta, a tranquillidade ſe não acha de todo reſtabelecida no *Egypto*; por quanto os Beys que ſe havião refugiado para os montes do *Alto Egypto* deſcêrão dalli com novas forças, e tem conſeguido taes vantagens, que obrigarão o *Capitão Baxá* a prolongar a ſua eſtada naquelle Reino. A ſobredita embarcação, que partio d' *Alexandria* a 14 de Maio, diz mais, que 30 milhas ao poente daquella cidade andava huma

ma Esquadra de 18 vasos, que suppõe ser *Veneziana*, sem que se saiba porque motivo cruza nas costas da *Syria*.

HAIA 2 *d' Agosto*.

O Barão de *Thulemeier*, Enviado Extraordinario de S. M. *Prussiana*, havendo recebido a 22 do mez passado despachos da sua Corte por hum Proprio, conferio no dia seguinte pela manhã com Mr. de *Haresma*, Presidente dos *Estados-Geraes* da parte da Provincia de *Frise*, como tambem com o Conselheiro Pensionario *van Bleiswyk*; e no mesmo dia tornou a expedir o dito Proprio para *Berlin*. Sem penetrar no segredo das negociações, assenta-se todavia poder-se presumir, que a Corte de *Berlin* se explicou de novo por huma fórma que prova as suas intenções pacificas e amigaveis para com a Republica, de que não deseja a ruina, mas sim o socego e a prosperidade. Ao mesmo tempo as esperanças do Partido *Inglez* se achão desvanecidas; e não podendo haver já fundamento para crer que entre nas nossas contendas domesticas huma Potencia, que nos fez huma guerra injusta, primeira origem de todas as nossas desgraças. Por aqui passou ha pouco hum correio *Inglez* que hia de *Londres* para *Berlin*.

A proposição que se fez ha algum tempo aos *Estados-Geraes*, e que foi sostida pela *Gueldre*, e em especial pela *Zeelandia* para excluir da Assemblea de *Suas Altas Potencias* os Deputados dos Estados juntos em *Utrecht*, deo lugar á resolução, que já se disse tomárão os Estados de *Hollanda*, de prohibir o territorio da sua Provincia aos Deputados d' *Amersfoort*, no caso de se persistir nas medidas violentas projectadas contra os de *Utrecht*. A dita resolução foi dirigida a semana passada á Assemblea dos *Estados-Geraes*, e as Provincias a tomárão *ad referendum*: assim este grande negocio ainda se não acha terminado. Se as Provincias oppostas á Deputação d' *Utrecht* não desistirem do partido extremo que contra a mesma tem adoptado, ellas porão a *Hollanda* na necessidade de perseverar nas medidas, que tem tomado contra a d' *Amersfoort*; e daqui resultará o vir a Provincia d'*Utrecht* a não ter mais Deputado algum nos *Estados-Geraes*, cuja Assemblea se achara por conseguinte composta de seis Provincias tão sómente, e diversificando estas seis Provincias de opinião sobre os negocios actuaes, na proporção exacta de tres contra tres, *Suas Altas Potencias* se verão impossibilitados de tomar alguma resolução acerca dos objectos relativos ás dissensões que nos arruinão.

BRUXELLAS 3 *d' Agosto*.

Os votos que fazião os amigos da paz e da boa ordem, para que nas nossas dissensões se evitasse por todos os meios possiveis a horrivel extremidade d' huma guerra civil, se preenchêrão por fim, e a Assemblea geral dos Estados de todas as Provincias *Belgicas* que se celebrou aqui, resolveo unanimemente a mandar Deputados a *Vienna*, não todavia para tratar dos interesses nacionaes na ausencia, e sem a participação dos seus Constituintes, mas unicamente para dar ao Imperador as seguranças mais respeituosas da inalteravel fidelidade, e da affeição dos vassallos *Belgicos*, e para desvanecer as idéas desfavoraveis que parece se lhe havião dado a respeito dos mesmos. Na tarde de 1[illegible] mez passado huma Deputação dos Estados foi admittida á audiencia dos Serenissimos Governadores Geraes, a quem noticiou haver a Assemblea Geral dos Estados de todas as Provincias *Belgicas* tomado a sobredita resolução: e como por este modo cessava ao mesmo tempo toda a dificuldade que se oppunha á viagem dos ditos Principes, SS. AA. partirão no dia seguinte pela manhã do seu Palacio de *Laeken* para *Vienna*, conformemente aos desejos do Monarca seu Irmão. Tambem devem partir alguns Deputados de cada huma das Provincias. Os tres Deputados do Ducado de *Brabante* se puzerão em caminho a 27, e os outros devem ir após elles dentro de muito poucos dias. O lugar aprazado para se ajuntarem he *Ratisbona*, donde proseguirão juntos na sua viagem para a Corte. Espera-se que este passo haja de destruir o conceito que S. M.

Imp.

Imp. parecia haver formado da obstinação, e do caracter indocil dos habitantes dos *Paizes-Baixos*: e que haja de conduzir com tanta maior certeza a huma composição amigavel, por estar o Monarca, segundo dizem, nas melhores disposições a este respeito, querendo deixar as Provincias *Belgicas* na fruição dos Privilegios, que formão a base da sua Constituição, e de que são ciosas com tão justo fundamento. A vinda do Cardeal *Franckenberg*, Arcebispo de *Malinas*, que S. M. mandára chamar á Corte, se olha como o presagio d'huma feliz conciliação. O dito Prelado voltou aqui de *Vienna* a 22 do passado com perfeita saude. Entretanto se começárão a fazer no mesmo dia preces públicas com o *Santissimo Sacramento* exposto, para pedir ao Omnipotente o socego público, e a prosperidade do Estado. As ditas preces devem continuar até 15 do corrente.

LONDRES.

Continuação das noticias de 9 d'Agosto.

O Rei determinou no seu Conselho que o Parlamento, que se achava prorogado até 31 do mez passado, o fosse ulteriormente até terça feira 16 d'Outubro proximo futuro: e se suppõe que a esse tempo haverá huma nova prorogação até o meiado de Novembro; menos que os negocios da *Hollanda* se tornem de modo, que fação mudar o systema pacifico, que se julga estar actualmente adoptado pelo Ministerio, e do qual he huma nova prova a mesma prorogação do Parlamento; pois não he crivel que sem elle estar convocado, se tome o partido d'entrar em guerra.

O objecto da vinda do Duque de *York* a *Inglaterra* he, segundo consta, sollicitar o consentimento de SS. MM. para desposar-se com a Princeza Real de *Prussia*: alliança sem dúvida muito vantajosa para os interesses deste paiz.

O Rei d'*Hespanha*, segundo aqui se assevera, nomeou o Duque de *Villa Hermosa* por seu Embaixador junto a S. M. *Britanica*.

A partida de Mr. *Eden* para *França* assegura-se he com o destino de proseguir por alli na sua viagem para *Madrid*: elle porém deve demorar-se em *Paris* até receber novas instrucções do nosso Gabinete. Bem se crê que o dito Ministro foi encarregado de fazer algumas proposições ao Ministerio de *França*; mas não se acreditão os rumores de que á sua chegada alli se seguirá o mandarem-se accelerar os preparativos militares; antes a opinião que agora prevalece he, que os dous Ministerios estão concordes em procurar por todos os meios possiveis impedir que se atee o fogo da guerra; pois a propria Corte de *Versalhes* tem ardentemente desejado, que a de *Londres* se haja de unir com ella na mediação proposta para compôr as desavenças suscitadas na *Hollanda*: e varias daquellas Provincias assentirão já a esta favoravel proposição.

Não devem por tanto acreditar-se os rumores contrarios, que se procura espalhar para sobresaltar a Nação, e abalar o credito público. Não bastou divulgar o d'huma alliança offensiva, e defensiva entre as Cortes de *S. James*, e *Berlin* a favor do Principe d'*Orange*; por quanto acabão de lhe ajuntar outro, não menos improvavel, qual he o d'hum plano para fazer com que todos os Principes da Liga *Germanica* se unão, a fim de proteger a Causa *Stadhouderiana* na *Hollanda*. Por absurdas que sejão estas extravagantes conjecturas, não deixão com tudo de fazer huma impressão momentanea, cujos effeitos são algumas vezes funestos para os Particulares que negoceão nos Fundos públicos: e a incerteza do objecto dos armamentos que se mandárão fazer nos nossos portos continúa a causar huma grande confusão na Praça. Quarenta dos nossos Traficantes de Fundos, que tomárão daqui motivo para se entregarem sem reserva á mania das especulações, tem absolutamente perdido o seu credito. Até foi necessario estabelecer hum Regulamento para executar todos aquelles, que não satisfizerem ás suas convenções dentro do tempo aprazado.

A

A mala que chegou a 7 do corrente de *Hollanda* não trouxe nem a Gazeta d'*Utrecht*, nem cartas algumas daquella cidade: o que faz suppôr que ella se acha accommettida pelas Tropas *Stadhouderianas*, e consequintemente impedida toda a communicação.

PARIS 7 *d'Agosto.*

Os armamentos de *Brest*, *Portsmouth*, e *Plymouth*, segundo as noticias que aqui correm, vão presentemente com pouca actividade, o que nos faz esperar que tudo se comporá sem guerra. Com effeito seria huma grande imprudencia da parte da Nação *Ingleza* abrir mão dos grandes interesses que lhe subministra o Tratado de Commercio feito com a *França*, para defender os privilegios d'hum Particular, Parente do Soberano *Britanico*, ou d'hum Principe *Hollandez*, que não diz de sorte alguma respeito á Nação *Ingleza*, nem que jámais poderá resarcir os damnos que ella deveria receber d'huma guerra feita actualmente á *França*. Este modo de pensar he o que até agora tem seguido o Ministerio *Britanico*, e a parte mais illuminada da Nação; e não se julga que deixe de subsistir sem haver huma grande mudança no Ministerio. As cartas d'*Alemanha* referem que em *Berlin* se expedirão ordens para brevemente fazer marchar hum Corpo de 40000 homens, e que se remetterão 10 milhões d'escudos para a cidade de *Wesel*; mas na supposição que isto seja certo, não se crê que hum tal Exercito seja enviado com idéas de hostilidade, mas tão somente de observação, visto que a *França* mandou já hum corpo de Tropas no mesmo intuito, e o Imperador continúa a mandar varios Regimentos para os *Paizes-Baixos*.

Algumas pessoas presumem que se a guerra se declarar, não será senão depois de publicados os artigos que resultarem da mediação da *França*, em razão de não agradarem ás Cortes de *Berlin* e *Londres*. Mas he muito provavel que a tranquillidade da *Europa* haja de continuar, fazendo o Gabinete de *Versalhes* com que a Provincia de *Hollanda* ceda alguma cousa da sua parte, e fazendo a Corte de *Berlin* com que o *Stadhouder* ceda tambem alguma cousa dos seus privilegios.

O Conselho d'Estado rejeitou o requerimento dos Banqueiros *Tourton* e *Ravel*, e confirmou a Sentença que os condemnava a pagar as sommas das letras de cambio falsificadas.

D'Hespanha escrevem, que cada vez se faz alli menos fundamento sobre a paz ajustada com os *Argelinos*. Como a Esquadra de *D. João de Langara* cruzava perto das costas daquella Regencia Berberesca, ella tomou disso tal resentimento, que Mr. de las *Heras* encarregado dos Negocios d'*Hespanha* em *Argel*, foi obrigado, com ameaços de se lhe cortar a cabeça, a fazer as mais fortes instancias para com a Corte de *Madrid*, a fim de que a dita Esquadra se retirasse daquellas paragens: o que com effeito se executou. O Secretario do dito Encarregado dos Negocios, que veio com os seus despachos, trouxe tambem cartas de varios Particulares para os seus correspondentes, e todos asseverão que nada se póde contar com a continuação da paz, pelas disposições que observão naquelles barbaros.

LISBOA 28 *d'Agosto.*

A náo de S. M. a *Meduza*, commandada pelo Capitão de Mar e guerra *Jorge Hardcastle*, que entrou neste porto a 21 do corrente, se acha fazendo quarentena.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49. Hamburgo 46 $\frac{3}{4}$. Genova 685. Paris 436.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SUPPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXV.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 31 de Agosto 1787.

AMERICA SEPTENTRIONAL. *Filadelfia 24 de Junho.*

JA' se fez menção de se haver supprimido a especie de revolta, que houve na parte *Septentrional* dos *Estados-Unidos* da *America*, especialmente no Estado de *Massachuset*. De então para cá tem corrido varias vozes, seja sobre as novas tentativas que fizera o Chefe dos rebellados, por nome *Shais*, e que continuavão a ameaçar a tranquillidade do Estado, seja sobre a sua captura, evasão, &c. Todos estes voatos são mal fundados, como se mostra por huma Carta de *Nova-York*, escrita com data de 15 de Junho, *se porá o seu Extracto no segundo Supplemento.*

PETERSBURGO 11 de *Julho.*

Segundo o Diario da viagem da Imperatriz, que aqui se publica por ordem suprema, S. M. chegou a 27 do mez passado á cidade d'*Orel*, capital do Governo deste nome, a qual se illuminou á noite para celebrar a chegada da Soberana. S. M. esteve alli dous dias: no primeiro assistio á Tragedia de *Soliman*, e á Opera *le Devin*, que a Nobreza *Russa* representou na lingua do Paiz. No dia 29 de tarde S. M. proseguio no seu caminho para *Mzensk*. Posteriormente se recebêrão noticias d'haver a Czarina felizmente chegado a *Moscou* a 4 deste mez. S. M. tem dado evidentes provas da sua grande munificencia a todos quantos a acompanhárão, servírão, e obsequiárão na sua viagem. Em especial fez ao Principe *Potemkin* a distinção de lhe mandar expedir pelo Senado hum diploma, pelo qual, depois de fazer os maiores elogios aos serviços, que delle recebeo o Estado na reunião da *Tauride* ao Imperio *Russo*, estabelecimento de Colonias em *Cherson*, e augmentação das forças *Russas* no *Mar Negro*, lhe concede, além de 100∂ rublos de gratificação, o appellido de *Taurico*.

ALEMANHA. *Vienna 25 de Julho.*

He certo que se derão ordens para fazer todos os preparativos, que requer a marcha d'hum Exercito de 40∂ homens para as nossas Provincias *Belgicas*: não falta porém quem se persuada, que esta marcha não ha de ter effeito. As circumstancias não permittem que o Imperador desguarneça a *Hungria*, nem os demais Estados Hereditarios, vizinhos da *Turquia* ou d'*Alemanha*: e na verdade, ainda quando não fosse mais que por este motivo, os meios de conciliação se devem antepôr á força declarada. O Cardeal *Franckeuberg*, Arcebispo de *Malinas*, partio daqui ha poucos dias para *Bruxellas*. Esta partida inopinada tem causado grande admiração; mas será facil penetrar a razão que a occasionou, se he certo haver o dito Prelado promettido interpôr todo o seu valimento e influencia para applacar a fermentação excitada entre os seus Compatriotas.

Berlin 26 de Julho.

As conferencias na Corte, e a chegada, e partida de Proprios, relativamente aos negocios da *Hollanda*, são agora mais frequentes do que nunca. A 18, depois de chegarem alguns correios, se celebrou hum Conselho de Guerra, acabado o

qual,

qual, ſe expedirão menſageiros ás Provincias, para que differentes Regimentos d' Infanteria e Cavallaria ſe ponhão promptos a marchar, e neſta cidade já ſe vão dando providencias para a marcha d' hum Corpo d' Exercito, o qual ſe deverá juntar na *Weſtphalia*: ſerá commandado pelo Duque Reinante de *Brunſwick*, Feld Marechal dos Exercitos de S. M., e o ſeu numero poderá exceder 20$ homens. A maior parte dos ditos Regimentos, eſpecialmente a Infanteria, fórmão as Guarnições das Praças da *Weſtphalia*. O reſto deve pôr-ſe em movimento com toda a brevidade; e a marcha dos que ſe vão juntando no *Brandeburgo* eſtá fixada para 8 d' Agoſto. Tem-ſe trabalhado com tanta actividade, deſde que ſe paſsárão as primeiras ordens, que huma parte do trem d' artilheria já ſahio de *Magdeburgo*, aonde as Companhias d' Artilheiros devem concorrer hoje. Mr. *Hatch*, o qual foi nomeado por S. M. para Commiſſario dos viveres do ſobredito Exercito, já partio para *Weſel*. Nota-ſe que o numero das Tropas he proporcionado ao que a *França* vai juntando perto de *Givet*. A noſſa Corte, deſejando participar, nos negocios da *Hollanda*, do intereſſe que a Corte de *Verſalhes* nelles moſtra ter, aſſentou que o incidente, que ſubminiſtrára a viagem da Princeza d' *Orange*, a authorizava agora para huma intervenção armada, para o que não ſe podia até aqui com facilidade allegar motivo.

Francfort 27 de Julho.

As cartas ultimamente recebidas de *Vienna* não referem couſa alguma por onde ſe poſſa concluir que o Imperador eſteja poſitivamente determinado ou a realizar a marcha já ordenada d' hum Exercito para os *Paizes-Baixos*, ou a ſuſpendella. Tinha-ſe eſpalhado voz naquella capital, que dous Fidalgos dos mais reſpeitaveis, tanto pelos poſtos que occupão, como pelo muito que o Imperador confia na ſua fidelidade e luzes, havião feito todo o poſſivel para diſſuadir o Monarca da reſolução de uſar contra os ſeus vaſſallos *Belgicos* da força das Armas, conhecendo por experiencia peſſoal o caracter daquella Nação, ſenſivel aos termos ſuaves, mas inflexivel, quando a querem ſubjugar por huma fórma rigoroſa. Como quer que ſeja; a propria natureza da couſa faz indiſpenſavel que ella vá de vagar: e a marcha d' hum Exercito de 40 a 50 mil homens requer, tanto no tocante á ſua paſſagem pelos Paizes eſtrangeiros, como aos fornecimentos de munições e viveres de toda a caſta, tantas diſpoſições, que he impoſſivel que os differentes Corpos ſe movão em continente. He certo, ſegundo parece, que hum trem d' Artilheria com hum Deſtacamento de Pontaneiros já partio de *Vienna*, e outro de *Budweis* na *Bohemia*; e que varios Officiaes dos Regimentos, que devem marchar, tomárão a dianteira para regular tudo quanto diz reſpeito aos quarteis, provimentos, e forragens dos ſeus reſpectivos Corpos. Entretanto, e na incerteza dos acontecimentos que provavelmente ſe hão de decidir antes do fim do mez, o Imperador contramandou todos os acampamentos, que ſe devião formar, como igualmente a conſtrucção dos edificios a que mandára proceder.

Colonia 23 de Julho.

Os Sereniſſimos Governadores Geraes dos *Paizes-Baixos Auſtriacos*, havendo partido de *Bruxellas* a 18 deſte mez á tarde, chegárão a eſta cidade no dia ſeguinte pelas 11 horas da noite. Alojárão-ſe na Caſa de Paſto chamada do *Eſpirito Santo*; e a 20 pelas 9 horas da manhã partirão acompanhados do noſſo Eleitor, o qual chegára aqui das 2 para as 3 horas da meſma manhã, para *Bonn*, donde irão em direitura a *Vienna*.

HAIA 2 *d' Agoſto.*

A marcha das Tropas *Pruſſianas* não póde já ter dúvida, pois ſe tem confirmado por diverſos aviſos. O primeiro effeito deſtas diſpoſições contra a Nação *Hollandeza* ſerá accelerar os paſſos deciſivos da *França*; e aſſentamos que podemos eſperar novas a eſte reſpeito para a ſemana que vem.

CA

A deserção do cordão *Hollandez* parece estar agora terminada, podendo-se o resto da Tropa ter por fiel. Fica quasi ametade, e esta se vai diariamente augmentando, tanto com as numerosas levas que se fazem, como com os desertores d'*Amersfoort*, que continuamente vem para nós.

O feliz successo das armas *Stadhouderianas* foi contrapezado com huma perda consideravel em *Over-Yssel.* O Regimento de *Plettenberg*, o qual queria tomar *Deventer* por surpreza, foi totalmente derrotado pela Milicia Urbana: assegura-se que lhe ficarão mais de 400 soldados mortos, e 150 prizioneiros. Da parte da dita Milicia houverão 75 mortos.

Antuerpia 3 d'Agosto.

Na sessão que ultimamente celebrarão os Estados das Provincias *Belgicas* se deliberou livremente sobre o partido, que havia que tomar na presente conjunctura critica. Posto que os Estados se portassem com toda a firmeza no designio de sostter os antigos Direitos e Privilegios do Paiz, declarou-se com tudo de commum acordo, que convinha comprazer com o Monarca em tudo quanto não tendesse directamente á violação dos ditos Direitos e Privilegios: e provar-lhe que S. M. deve esperar tudo da sua respeitosa affeição, em quanto se não exigir, que desistão de convenções sagradas, e confirmadas por juramento de parte a parte. Antes de começar a sessão, a Assemblea Geral tinha recebido em huma carta dos nossos Serenissimos Governadores Geraes algumas seguranças, proprias para socegar a inquietação, que causára a nova de diversos movimentos militares, determinados pelo Imperador. Era natural que de ordens dadas para se fazerem os preparativos da marcha, se concluisse a marcha effectiva; e a consternação era quasi geral. Assim o devia ser, não só pelos males que erão de recear de Tropas estrangeiras para com Vassallos que suppunhão rebellados; mas tambem porque a dita marcha effectiva havia de tirar toda a esperança de composição. Por tanto entrou-se a duvidar se a Deputação deveria partir para *Vienna.* A carta porém de SS. AA. RR. acabou de determinar este ponto; e a 18 de tarde huma Deputação da Assemblea Geral annunciou aos ditos Principes a Resolução que se havia tomado para o mesmo effeito. Agora esperamos com huma bem viva inquietação o exito das negociações que se vão começar em *Vienna.* Tudo nos promettemos da bondade natural do Imperador, excitada pelos sabios conselhos d'hum dos Ministros mais cheios de luzes, e moderação que agora existem. Por outra parte porém, se esta expectação se vier por desgraça a mallograr, as mais terriveis extremidades são bem de recear. A unanimidade entre os habitantes destas Provincias he tão perfeita, quanto he geral a fermentação; e as Milicias *Urbanas* das principaes cidades tem pegado em armas, para defender os Direitos que assentão competir-lhes.

LONDRES. *Continuação das noticias de 9 d'Agosto.*

A fragata denominada a *Vestal* de 28 peças deve ir ao *Mediterraneo*, e transportar a Sir *Friderico Haldimand* a *Gibraltar*, de cuja Praça foi nomeado Governador, segunda feira passada. Este General he conseguintemente quem fica succedendo ao General *Elliot*, agora Lord *Heatfield*, naquelle Governo. O General *O'Hara* ficará sendo Tenente Governador em lugar do General *Boyd*, o qual não deve tornar para aquella Fortaleza, havendo obtido permissão para se retirar.

As cartas que ultimamente tivemos d'*Alemanha* nos informão que as Tropas de *Hanover* e *Brunswick* receberão ordens para se dispôr a marchar no dia 12 do corrente.

Algumas cartas particulares de *Cassel* fazem menção que o General *Inglez Faucit* brevemente deve ir alli para allistar algumas Tropas a soldo *Britanico.*

PARIS 7 *d'Agosto.*

Por ora não se sabe qual foi a resposta que o nosso Soberano deo ás ultimas re-

pre-

presentações do Parlamento. Com tudo S. M. tendo convocado a Assemblea dos Notaveis do Reino, e consultado a parte mais illuminada da Nação, deo sufficientes provas de que nada d'extraordinario pertende exigir do seu Povo. O Edicto relativo ao Papel sellado, havendo sido approvado pela dita Assemblea, em que entravão os Primeiros Presidentes, e Procuradores Geraes de todos os Parlamentos do Reino, não era de presumir que o Parlamento de *Paris* houvesse de pôr tantas difficuldades a registrallo. Nas ditas representações se procura estabelecer (o que he huma declaração bem estranha para o Parlamento) » que os Povos, juntos em Es» tados Geraes, são os unicos que podem dar o seu consentimento a hum Imposto; » e que se o Parlamento ratificou em outro tempo Emprestimos e Impostos, não » o podia fazer sem exceder os seus poderes, os quaes devem encerrar-se tão só» mente na obrigação de administrar justiça aos Vassallos de S. M. » He facil presumir que principios tão analogos á Constituição primitiva da Monarquia, mas não menos contrarios ao systema de Governo estabelecido ha perto de dous seculos, adoptados finalmente pelas Camaras congregadas, e acompanhados d'huma tão continuada resistencia ao desejo da Administração, inspirão o maior interesse no tocante ás consequencias que ella deve ter. Não ha 20 annos que a palavra *Estados Geraes* era hum espantalho para o Parlamento, e para todos os Ministros, do tempo do Cardeal de *Richelieu* para cá. Assim os tempos estão bem mudados. O Parlamento não se considera já como *Estados Geraes em petit pé.* Tem-se-lhe censurado tantas vezes o exceder os limites fixados pela natureza da sua instituição, que se o seu voto chegar a realizar-se, e a Nação a adquirir Protectores nos seus Representantes naturaes, o Parlamento parece querer limitar-se a administrar justiça tão sómente, deixando á Nação congregada o direito de examinar os impostos.

MADRID 21 *d'Agosto.*

S. M. havendo recebido a grata noticia de ter a Rainha das *Duas Sicilias* dado felizmente á luz a 31 do passado huma Princeza, a quem se puzerão no Baptismo os nomes *Henrica Maria Carmela*, e outros, mandou se cantasse o *Te Deum* pela sua Real Capella, se vestisse a Corte de gala por 3 dias, e se puzessem luminarias em outras tantas noites: o que principiou a ter effeito sabbado passado.

LISBOA 31 *d'Agosto.*

Escrevem da cidade do *Porto*, que huma partida de Cavallaria d'*Almeida*, composta d'hum Forriel e sete soldados, o qual escoltava o pagamento mensal da guarnição daquella Praça, fora atacada, em pouca distancia da dita cidade, por vinte ladrões com armas de fogo; mas os Militares se portárão com tal valor, que matárão dous, prendêrão onze, e fizerão fugir sete, sem mais perda que a d'hum soldado, ficando salva a somma que escoltavão.

Da villa de *Proença a Velha*, Comarca de *Castello-branco*, avisão, que na Feira que alli se fez a 5 do corrente, no sitio de *N. Senhora da Granja*, morrêrão 15 bestas no espaço de 3 horas, principiando o mal por hum tremor com que cahião em terra, e em breve morrião. Todas as demais bestas se retirárão da Feira, e ainda dellas morrêrão algumas, que já hião atacadas, escapando outras por dar lugar o mal a alguns remedios. Este fenomeno se attribuio ao calor excessivo; ainda que em outros annos o tinha havido maior sem tal effeito; mas talvez não foi tão continuado. De *Trás os montes* tambem escrevem que o excessivo calor damnificára muito os frutos, cuja perda se avalia em grandes sommas, que são talvez exaggeradas.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 1 de Setembro 1787.

Extracto d'huma carta eſcrita em Patrix Fior *na* Islandia *com data de 2 de Junho de 1787 ſobre a expedição relativa ao deſcubrimento da antiga* Groenlandia, *de que ſe acha encarregado Mr.* Egede, *Tenente do Mar no ſerviço da* Dinamarca.

» MR. *Egede*, havendo dirigido a ſua navegação, da meſma ſorte que o anno paſſado, para as coſtas do continente, que elle julga ſer o da antiga *Groenlandia*, achou entre os gelos huma abertura, pela qual ſe introduzio, e por ella chegou até ao 65.º grão de latitude. Havendo então dado com hum montão de gelo, que lhe pareceo ſólido, alli deſembarcou para obſervar a terra, de que, ſegundo o cálculo que formára, não diſtava mais que 7 a 8 leguas ordinarias de *França*. Havendo-o porém huma furioſa tempeſtade, que de repente ſe levantou, compellido a tornar para bordo, elle ſe retirou com toda a preſteza pelo meſmo Canal, por entre os gelos, para evitar que elles deſpedaçaſſem o ſeu navio. O meſmo Official relata mais, que eſtava para fazer huma nova tentativa, a fim de aportar na terra que aviſtára, ſendo a ſua reſolução penetrar até alli, ou perecer. O bom exito deſta empreza depende, ſegundo diz a gente maritima, da vigilancia, ou ainda da felicidade que tiverem os Navegantes em acertar com o tempo, em que os gelos ſe coſtumão ſeparar naquelles mares ſeptentrionaes. »

Extracto d'huma carta de Nova-York *de 15 de Junho de 1787, relativa á ſituação em que actualmente ſe acha a nova Republica.*

» Ainda que o Tratado de Paz com a *Inglaterra* forme huma Lei geral para todos os Membros da Confederação *Americana*, ſubſiſtião com tudo em alguns lugares dos *Eſtados-Unidos* certos Regulamentos rigoroſos, que forão eſtabelecidos no tempo da guerra contra os *Inglezes*. Não ſe havendo eſtes Regulamentos abolido formalmente, reſultavão daqui obſtaculos perjudiciaes á correſpondencia, e ao commercio entre as duas Nações. Começando o reſentimento dos *Americanos* a afroxar, depois que terminárão as hoſtilidades, procurou-ſe deſvanecer, quanto foi poſſivel, certos rigores, incompativeis com hum eſtado de paz. Conſeguintemente publicou-ſe, com data de 10 de Maio, em nome da Aſſemblea de *Marylandia*, hum Acto, pelo qual ſe declara: « Que o Tratado de Paz, feito entre os *Eſtados-*
» *Unidos* d'*America* e S. M. *Britanica*, he huma Lei ſuprema neſte Eſtado: que
» elle ſerá conſiderado e obſervado como tal em todos os Tribunaes de Lei, e de
» Juſtiça; e que os ditos Tribunaes deveráõ, nos caſos e cauſas, de que tomão co-
» nhecimento, regular-ſe conformemente ao dito Tratado, e ao ſeu theor, como
» igualmente á intenção, e ao ſentido do meſmo. » O Eſtado de *Nova-York* foi mais ávante ainda; por quanto abolio ao meſmo tempo os tributos dobrados, que devião pagar os effeitos vindos em navios *Inglezes*. Eſte novo Regulamento deve começar a ſortir o ſeu effeito para o 1.º d'Agoſto que vem. Geralmente fallando, nas diverſas Praças, cuja ſituação he vantajoſa para o commercio, cuida-ſe muito em lhe ſubminiſtrar todas as facilidades, que podem augmentallo. Porém, ſendo eſ-

este Paiz muito abundante em producções, a Nação *Americana* se dedica em especial a não pagar tributo á industria estrangeira pelas de que carece. O grande consumo, que os habitantes fazem do cha, tem feito com que dirijão a sua principal attenção para o commercio da *China*. A Companhia, que se formou para este effeito em *Filadelfia*, se acha no estado mais florecente: esperando extender as suas especulações á *India*, ja conseguio para este objecto duas Feitorias, aonde os seus vasos possão aportar, huma sobre a costa dos *Malais*, e a outra sobre a costa Oriental da Ilha de *Ceilão*. He certo que naquellas paragens os navios *Americanos* são de tal maneira protegidos e animados da parte dos *Francezes*, que elles tem justo motivo para se congratularem de huma Alliança tão util, quanto he honrosa. Pelo que toca ás perturbações interiores, estas se achão, segundo parece, inteiramente apaziguadas. Desde que se retirou o famoso Partidista *Shais*, não tem havido o menor movimento em nenhum dos Estados. Até se tem procedido a sentenciar criminalmente aquelles dos Adherentes do dito Cabeça de motim, que forão apanhados a saquear, maltratar, e assassinar os bons Cidadãos de *Massachuset*. Seis delles forão condemnados á morte, como culpados de Alta Traição; convém a saber: *João Wheeler*, o Ajudante de Ordens de *Shais*, *Henrique Macculloch*, *Daniel Luddington*, *James White*, *Alphæus Colson*, e *João Parmenter*. O Capitão *Moyses Hervey*, Representante do Districto de *Montague*, sem embargo de ser da Assemblea Legislativa, não havia receado fomentar o espirito de sedição, publicando » que os Membros do Tribunal Geral, por haverem concedido hum juro sobre as » seguranças do Estado, erão ladrões e roubadores d'estrada » e particularmente por haver obstado aos alistamentos a favor do Governo, divulgando a Carta sediciosa que *Shais* lhe escrevêra. Este Representante infiel foi condemnado a estar debaixo da forca por espaço d'huma hora com a corda ao pescoço, a pagar huma multa de 50 libras esterlinas para o uso da Republica, e a dar caução, de que se havia de conduzir melhor para o futuro. Dizem que *Shais*, havendo tido noticia desta Sentença, fez declarar que elle se apoderára d'algumas Pessoas notaveis, com as quaes havia de exercer represalias, no caso que quizessem proceder á execução da sentença proferida contra os seus companheiros criminosos. »

Continuação do que se passou nas Assembleas dos Notaveis celebradas em Versalhes.
Discurso pronunciado por Mr. de Lamoignon, *Guarda dos Sellos de* França,
a 25 de Maio de 1787, dia em que findou a Assemblea.

Senhor. As operações, que hoje terminais, hão de ser huma época memoravel do reinado de S. M. Os nossos descendentes as hão de incluir com reconhecimento entre os titulos de gloria, que devem honrar o Rei e a Nação.

Os Augustos Predecessores de S. M. tinhão frequentemente chamado ao pé do Throno os representantes, ou a gente escolhida do seu Imperio, para estabelecer leis, remediar aos abusos, pacificar algumas perturbações, prevenir as tempestades, e para fazer restituir á sua authoridade tutelar a liberdade de segurar a prosperidade dos póvos.

Demaziadas vezes se tinha visto com mágoa naquelles Conselhos nacionaes perderem-se os preciosos momentos, consagrados a tão importantes deliberações, em vans disputas, ou em projectos quimericos. Os grandes Corpos do Estado quasi nunca se congregavão, senão para se dividirem.

Huma triste experiencia parecia ter condemnado aquellas procellosas Assembleas a hum mais longo desuso ha mais de seculo e meio, que a authoridade real se acha inalteravelmente consolidada.

O Rei tem notado na sua prudencia as mudanças que tem produzido em nós os progressos das luzes, as correlações da sociedade, e o habito da obediencia.

« Tudo se achava socegado, tanto dentro, como fóra do seu Reino, quando S. M. al-

admirado, no silencio dos seus Conselhos, de ver huma multidão d'abusos, que pedião promptos e poderosos remedios, concebeo o projecto de interrogar alguns Membros distinctos das diversas classes do seu Estado, e de lhes confiar o mais doloroso segredo do seu coração, presentando aos seus olhos o quadro das suas rendas.

S. M. vos elegeo, Senhores, pela fé da fama, a qual nunca engana aos Reis, a fim de concorrerdes para o restabelecimento da boa ordem em todas as partes da administração.

Vós haveis dignamente correspondido ás suas esperanças.

As vossas deliberações tem constantemente attestado a união dos corações, e a unidade dos principios; e a gloria deste concerto unanime ha de começar, Senhores, por esta Assemblea em os annaes da Monarquia.

Admittidos á nobre função de illuminar o vosso Soberano ácerca dos maiores objectos da prosperidade pública, haveis achado todas as avenidas do Throno abertas para a verdade.

Haveis pezado com hum respeito religioso nas vossas conferencias as possibilidades do povo; porém haveis cedido á necessidade, que he a primeira Lei; e contrapezando as precisões do Estado com os seus meios, esta Assemblea tem presentado ao Universo o pathetico espectaculo d'huma generosa emulação de sacrificios entre o Rei, e a Nação.

Tudo vos foi revelado sem disfarce: o mysterio não convem senão á desconfiança, ou á fraqueza.

A incerteza haveria aggravado o mal, entregando ás inquietações da imaginação certas precisões que parecem diminuir, logo que são rigorosamente determinadas pela exacção do cálculo. Descubrio-se aos vossos olhos o quadro das rendas, e dos encargos do Estado; e tanto para a reducção das despezas, como para a augmentação, e duração dos tributos, o concurso das differentes Juntas da Assemblea formou o resultado solemne da opinião pública.

He desta sorte, Senhores, que haveis sido o conselho do vosso Rei, e que haveis preparado, e facilitado a revolução mais apetecivel, sem outra authoridade mais que a da confiança, a qual he o primeiro de todos os poderes no governo dos Estados.

A Nação, fiel ao seu antigo caracter de lealdade, não tem feito soar aos pés do Throno mais que os nobres conselhos da honra, e daquelle amor hereditario para com os seus Reis, que he o patriotismo dos *Francezes*.

A continuação na folha seguinte.

Continuação das Peças relativas ás dissensões da Hollanda.

Fim da Nota do Principe d'Orange, *entregue ao Conde de* Goertz *para Mr. de* Rayneval.

Já se tem citado o que o Principe tem feito relativamente á Provincia d'*Utrecht*. Elle deseja vivamente que se possa achar algum meio de fazer com que se renovem as conferencias, e se ponha termo ás divisões, de que a dita Provincia he victima. Elle tem feito ha muito tempo a esta parte, de seu proprio movimento, a favor dos habitantes fugitivos d'*Hattem* e d'*Elburgo*, tudo quanto se podia racionavelmente esperar da sua parte. A requisição sua he que os Estados de *Gueldre* fizerão publicar a amnistia; mas não houverão por bem fazella tão geral, como o Principe o havia requerido. Elle igualmente não se ha de recusar a dar as suas considerações aos Estados d'*Over-Yssel*, se estes o desejarem, ácerca das medidas que a prosperidade da sua Provincia parece exigir. Porém, como já se tem notado, não he senão a respeito dos Regentes das Provincias, a quem isso he concernente, que o Principe póde explicar-se sobre o que diz respeito aos negocios interiores do seu Governo.

Res-

Restituão ao Principe o livre exercicio das suas funções de Capitão General de *Hollanda*, incluso o commando da Guarnição da *Haia*, o Principe estará prompto para se transferir áquella residencia, e ajustar-se com os principaes Regentes sobre o que o bem geral, e particular da Republica exige. Elle não quer fazer perjuizo a pessoa alguma, e não exige mais que o que lhe compete legitimamente. Nos pontos que interessão o bem da sua Patria, ou compromettem a sua honra, elle não póde ceder de sorte alguma.

A 10 de Janeiro de 1787.

Carta que o Barão de Thulemeier, *Enviado de S. M.* Prussiana *na* Haia, *escreveo por fim a 12 de Janeiro de 1787 a Mr de* Rayneval.

Senhor. Neste instante recebo huma carta do Conde de *Goertz*, o qual em consequencia das representações que eu lhe fiz, e das que tomei a liberdade de dirigir a S. A. R a Princeza, tem de tal sorte apoiado as minhas instancias, que assenta finalmente poder annunciar-me para Domingo que vem, ou segunda feira, ao mais tardar, certas proposições conciliatorias, as quaes poderão servir de base á composição, que tem constituido o objecto das vossas diligencias illuminadas, *SENHOR*, das do meu collega, e das minhas. Dignai-vos de concorrer para este objecto saudavel com as disposições favoraveis, que tenho tido a felicidade de vos ver manifestar pelo amor mais puro do bem público. A grande obra, que deve restituir a tranquillidade á Republica, e contribuir para a satisfação dos nossos Monarcas, he digna da vossa pessoa. Talvez, *SENHOR*, podereis julgar acertado o prevenir o Conde de *Vergennes*, pelo correio desta noite, da demora que provavelmente deverá ter a vossa partida para *Versalhes*. Eu me lisongeio de ter a vantagem de conferir comvosco mais por extenso em casa do Senhor Embaixador de *França*, depois que tiverdes voltado. O Conde de *Goertz* me incumbe de vos fazer mil cumprimentos da sua parte. A sua saude não he boa: o que na verdade me afflige; por quanto temos grande precisão delle em *Nymegue*.

*** A publicação das Peças, que até aqui parecião as mais interessantes para curiosidade pública, tem feito differir as que são relativas á contestação suscitada nos *Paizes-Baixos Austriacos*; esta contestação tornando-se porém cada vez mais séria, e por isso mais interessante, he tempo de dar a conhecer a natureza della, publicando as peças que melhor a explicão; tal he a seguinte.

Carta escrita pelos Estados do Ducado de Brabante *aos Serenissimos Governadores Geraes dos* Paizes-Baixos Austriacos, *a respeito da nova forma d'Administração, que o Imperador alli queria estabelecer.*

Senhora e Senhor. Nós temos supplicado a *Vossas Altezas Reaes* por tantas representações: nós vos temos conjurado, *Serenissimos Governadores Geraes*, por todos os direitos, por todos os motivos mais sagrados, que V. A. R. se dignassem de fazer cessar com a maior brevidade possivel até os vestigios das infracções dos nossos Privilegios, rejeitando todo o conselho, que não houvesse de conduzir ao unico objecto de restabelecer a ordem Constitucional, jurada tão solemnemente em nome do Soberano. *A continuação destas Peças na folha seguinte.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.

Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.